

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Segunda-feira 31 de Julho de 1916

Num. 62

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assinatura annual. 5\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

A BIBLIA COMO UMA FORÇA SOCIAL

Numa certa mina de carvão os operarios queixavam-se de sua sorte. Todas as segundas-feiras havia nas extracções um decrescimento de dez por cento sobre as dos outros dias da semana. O que era peor ainda, as extracções das segundas-feiras após o pagamento do pessoal, era de vinte por cento menos do que as extracções normaes.

Dinheiro nas algibeiras dos operarios representava maiores facilidades para uma disposição mais desenfreada nas horas de descanso. Os patrões bem conheciam as causas deste mal. O operario é o culpado, diziam elles. Sem consciencia elle se entrega á orgia enquanto lhe dura o dinheiro. Os proprietarios das minas, porem, continuando a lamentar-se, nunca se lembraram de uma só vez falarem carinhosamente a esses descuidados e desacreditados operarios ácerca da maneira de conseguir uma efficiencia varonil, provada sob todas as condições possiveis e claramente delineada, com illustrações concretas da Biblia.

Appareceram nesse lugar alguns jovens que criam na qualidade pratica das regras vi-

taes da Biblia. Achavam-se elles dispostos a se abnegarem por amor dos ignorantes e descuidados mineiros. Elles não tinham pressa, mas paulatinamente foram-se approximando em termos de amizade a esses homens rusticos com a idéa de esclarecel-os ácerca do valor permanente dum governo sobrio sobre si mesmos. Não tardou muito que alguns operarios passassem seus domingos numa classe biblica, em vez de passal-os nas tabernas. Os proprietarios das minas receberam este carinhoso serviço christão com prazer; mas não sem sentirem-se fortemente abalados, pois eram membros de igrejas christãs; começaram elles a perceber que seus serviços, bem como seus innegaveis fructos brotam das injunções da Biblia com a mesma certeza como as seáras brotam das sementes.

Como que annunciando uma nova descoberta, alguns dos nossos modernos capitães de industrias começam a declarar que uma cooperação amistosa é a unica solução para as difficuldades que surgem entre patrões e operarios. "Relações pessoas de sympathia", diz um escriptor numa revista de data recente, "é o vehiculo daquella causa subtil, a qual, apesar de não ter logar nos archivos da industria, tem sido a base das maiores conquistas desta mesma industria". "Aquella causa subtil" não é nada mais do que a clara regra biblica de considerações para com as necessidades, direitos e bem-estar de outros, incorporadas na lei: "Amarás a teu proximo como a ti mesmo". Tanto no banco honrado do operario, como na Camara do Conselho director, como na rua, ou no mercado, ou no confortavel lar, as melhores conquistas estão á espera duma consciencia sensibilizada por essa lei.

A Biblia é uma arca de thesouros das experiencias humanas em suas variadas relações umas com as outras. Seus registros de triumphos e fracassos podem auxiliar áquelles que soffrem por causa de complicações sociaes.

Entretanto, esse caracteristico peculiar á Biblia nem sempre é reconhecido. Penetrando mais profundamente neste caracteristico da Biblia, vemos que o alicerce de seu ensino sobre a moralidade social é aquelle amor a Deus e a manifestação de seu amor para com todos os homens, que governa as paixões e pelo seu auxilio expulsa o demonio do egoismo, auctor de todas as anarchias de nossa raça.

Ha um curso de conducta que, seguido com persistencia, produz a paz nas relações sociaes. Esse curso é imitar cuidadosamente a Jesus Christo em sua devoção, em seu altruismo e em sua beneficencia. Individuos, familias, nações e raças podem ser e estão sen-

do unidas em interesses e aspirações por meio duma lealdade commum a Jesus Christo. A fraternidade que a Biblia apresenta pela vida e palavras de Jesus Christo, completa todas as virtudes. Esse amor fraternal christão é longânimo e paciente; destróe a inveja, a asserção propria e a arrogancia; não permite a descortezia; não se alegra com a injustiça dos outros; alegra-se em vêr o que ha de bom nos demais e não se preoccupa em descobrir-lhes as faltas; enfim, tudo crê, tudo supporta, tudo espera e tudo soffre, e comtudo nunca falha em tempos de afflicções. Um interesse sincero pelas necessidades alheias é a chave de todos os problemas sociaes.

Isto é tão raro que bem pode ser considerado o Eldorado para os pesquisadores do seculo vinte. O grande mysterio do bom exito nestas pesquisas é o mysterio de corações purificados do egoismo pelo amor de Jesus Christo, que a si mesmo se entregou para que os homens possam agora, e aqui mesmo, viver como vivem os habitantes do Reino dos Céos. O unico guia para os pesquisadores, é a Biblia.

A Biblia é uma força social porque ella demanda séria, persuasiva e constantemente que os homens levem uns as cargas dos outros, e desse modo cumpram a lei de Jesus Christo. Ella harmonisa interesses que se acham em conflicto e reconstróe o organismo social, cultivando um novo sentimento, a saber, um estado do coração que é tão sensível a discórdias, como o ouvido dum musico o é ás desharmonias, e só se sente satisfeito quando em harmonia com as grandes leis do Reino de Deus. Esta tendencia dos ensinamentos da Biblia acha-se abundantemente illustrada pelas experiencias da Sociedade Biblica Americana.

Occupada com o augmento da circulação da Biblia, esta Sociedade acha-se em contacto com homens de diferentes raças, de muitas linguas e de todas as camadas de desenvolvimento social. As mais parcimoniosas notas tiradas dos registros da Sociedade, apresentam-nos a Biblia em acção, operando o bem-estar e a paz, entre as nações por meio duma modificação das bases das relações mutuas entre os homens. Onde quer que a semente do Reino é disseminada "a terra produz fructo por si mesma". Em todos os paizes ella é recebida por alguém que parece ter sido de ante-mão preparado para receber e apreciar a Palavra Escripta.

Em 1912 apresentou-se aos missionarios de Tilveran um adorador do fogo, da Persia, pedindo para ser baptizado. Para esse fim havia viajado sessenta dias. Era um homem verdadeiramente convertido, um christão em character e em proposito, e comtudo elle nunca havia tido qualquer instrucção christã. Tudo quanto elle conhecia ácerca do christianismo elle o obtivera do estudo duma Biblia que conseguira na Persia, dos agentes da Sociedade Biblica. No caso deste discipulo de Zoroastro, o novo e extranho desenvolvimento pode bem ser comparado com o crescimento duma semente que cãe em solo uberrimo. Ella cresce sem sabermos como!

Um mahometano de Bitlir, na Turquia, tomou a Biblia de um de nossos colportores, no

anno passado, e disse: Eu amo este livro. Ha dois annos, comprei um exemplar. Todos os moradores de minha villa o amam e gostam de ouvir-me lê-lo".

Existia no coração desse homem qualquer desejo vago, que foi plenamente satisfeito pela Biblia, apesar de nos garantirem que é impossivel a um mahometano acceitar os ensinamentos de Jesus Christo.

Em 1853, no Novo Mexico, D. Ambrosio Gonzale, um catholico romano, recebeu de presente de um missionario em Santa Fé, uma Biblia em hespanhol. A leitura desse livro fez delle o que elle tem sido ha muitos annos — um propagador da fé evangelica. Elle mesmo diz: "Foi a primeira Biblia que vi. Quando todos da familia se haviam deitado a dormir, eu li todo o livro de Genesis, dahi passei para o Novo Testamento e li diversos capitulos do Evangelho de São João. Era para mim um livro inteiramente novo. Continuei lendo, até que as aves do terreiro começaram a annunciar a alvorada dum novo dia. Deitei-me então numa relva e adorei-me. Quando acordei, o sol resplandecia sobre o meu rosto e o Sol da Justiça resplandecia feericamente em minha alma!" Outras pessoas, alem de D. Ambrosio, receberam bibles nesse dia, os olhos delle unicamente é que foram desvendados para vêr a verdade.

Alguns representantes de todas as raças apreciam a Biblia porque ella lhes abre uma nova formula de vida, como que adaptada ás suas mais profundas necessidades, como se tivesse sido escripta especialmente para elles.

Jamais homem algum pôde retroceder á ignorancia, ainda que não acceite a Biblia, depois de ter lido os versiculos em que nella se condemnã a mentira, o furto, a fraude, a oppressão dos pobres, a intemperança e as orgias. Elle poderá recusar obedecer á sua consciencia, mas a verdade em si evidente, estará sempre presente para estigmatizal-o por não viver á altura do plano elevado de vida revelado pelo Livro. Em Missesota, nos Estados Unidos, um colporteur da Sociedade Biblica, entrou, no anno passado, na casa duma familia, cujos paes e filha mais velha viviam quasi que habitualmente bebados. Era um lar terrivel aquelle! O colporteur conversou algum tempo com a mãe da familia e deu-lhe uma Biblia. Quando o pae chegou á casa, a filha mais nova mostrou-lhe a Biblia, dizendo ao mesmo tempo que ia embrulhal-a e guardal-a. Mas para sua surpresa, o pae lhe disse: "Não, o livro ficará sobre a mesa e será lido". A mãe começou a lê-lo e acabou transformando-se de tal maneira, que ella é hoje a admiração de toda a vizinhança. A atmospha de aquelle lar foi saneada pela influencia do Livro.

Um coreano opio-maniaco, depauperado, depravado, sem fibra mental apreciavel, recebeu um evangelho dum dos agentes da Sociedade Biblica que lhe disse que nelle se achavam contidas verdades que podem dar liberdade ao homem. Um outro coreano christão vinha visital-o frequentemente para auxiliá-lo a comprehender o que lia. O resultado foi uma determinação de procurar o auxilio do Senhor Jesus Christo. Com o tempo o homem conseguiu romper as algemas do vicio e conquistar uma completa renovação

de eficiencia e de força. As forças que operam para o bem no seio da comunidade receberam um novo e digno coefficiente.

Um filho da grande raça slava, na cidade de Joilet, E. U., era, ha dois annos, um sujeito beerrão e contencioso, que tinha tentado matar seu proprio pae; elle sabia falar sete linguas e lêr dez, mas em inglez, não sabia senão blasphemar. As injuncções do evangelho se apoderaram d'elle e o converteram genuinamente. Elle tinha sido despedido do seu emprego porque estava sempre a brigar com seus companheiros. Agora, como pacificador, é apreciavel a seus patrões. Elle tomou a si o cuidado duma missão slavonica em Joilet. Em Janeiro p. p. deram-se nessa missão doze conversões. Onde quer que a Biblia revele a Jesus Christo, as trevas são transformadas em luz; os verdadeiros valores da vida se tornam então evidentes.

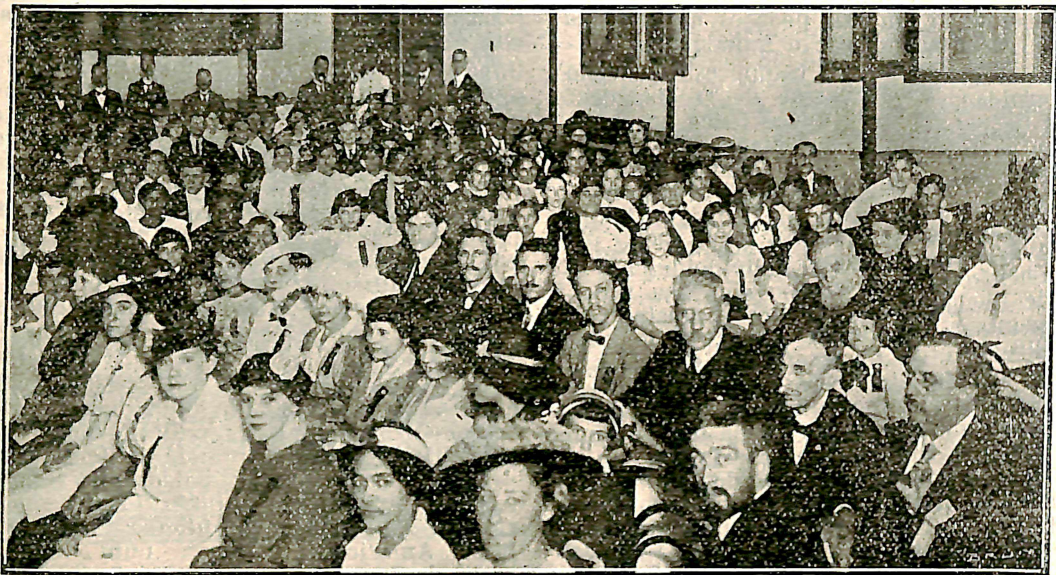
Um facto curioso no desenvolvimento social é a ausencia deste livro entre aquelles

reductos do Buddhismo, onde prégador algum jamais ensinou.

Um estancieiro das visinhanças de Kennedy, no Estado de Texas, foi induzido por um agente da Sociedade Biblica a repartir entre os seus empregados mexicanos, alguns evangelhos em hespanhol. Um desses trabalhadores, catholico romano, veio depois procurar mais biblias para seus companheiros. A leitura das Escripturas levaram-nos a considerar como um de seus deveres para com seus visinhos o de ensinar-lhes as verdades do Evangelho, de tal modo que tres igrejas surgiram daquella distribuição de evangelhos em hespanhol, naquella estancia de Texas.

E' frisanste o contraste entre um tal anhelos de auxiliar seus semelhantes e o espirito commum de procurar somente os interesses proprios que mantem a comunidade sempre em lucta.

Em Goldfield, no Estado de Nevada, um colporteur da Sociedade Biblica encontrou um



Assistentes da festa do 45º anniversario da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense

que habitualmente desprezam as regras escripturísticas ácerca da virtude. Taes individuos pouco se importam com o numero de vidas que arruinam ou que destroem. Os bahuartes de nossas empresas de beneficencia, de caridade e de reforma social, são homens que medem os individuos e seus direitos pelo padrão da Biblia. Um homem de nome Ishii, residente em Yokamachi, Japão, recebeu um evangelho d'um missionario, leu-o meditadamente e ficou pasmo com os seus ensinamentos.

Não pôde conter-se, mas sentiu-se constrangido a narrar essas verdades a seus amigos. Mais tarde elle leu todo o Novo Testamento e assim tornou-se um christão fervoroso. Elle conseguiu depois uma centena de pessoas para estudarem o Caminho e os habitantes de Yokamachi estão agora pedindo que lhes seja enviado alguem que os ensine mais plenamente. Assim vemos que o Evangelho tem produzido seus fructos nos

homem com o rosto e as mãos tismadas, tendo afivelado á cintura um avental de couro, que tinha sido um incendiario e homicida. Este homem que trabalhava nas minas daquella região, confessou francamente ao colporteur que o seu logar era na cadeia, que era ali que elle devia estar. Comtudo, comprou uns cincoenta mil réis de Biblias e Testamentos. Interrogado mais minuciosamente pelo colporteur, confessou que tinha feito de sua choupana um centro de refugio para todos que se achavam abandonados e condemnados e desejava que a mensagem de Deus, que de tal forma havia transformado toda sua vida, chegasse ás mãos de todos quantos se achassem sem tecto e sem amigos, alienados da sociedade, como um remedio para seus habitos viciosos. Um homem nestas condições numa região mineira, torna-se o nucleo duma revolução social contra os maus habitos e contra a brutalidade.

A emphase dada, por meio destas illus-

trações, á Biblia como adaptada ás necessidades dos homens, como inevitavelmente elevando seus ideaes, como estabelecendo entre elles um companheirismo antes inteiramente desconhecido, representa apenas os primeiros passos numa nova ordem de vida. Vendo a distancia que ainda ha a vencer, os homens que não têm experimentado estas cousas, dizem-nos, entretanto, que as injunções da Biblia são necessarias, mas impracticaveis. Que, regras como estas, não podem ser postas em pratica num mundo como o nosso.

Assim tambem em tempos idos ouviamos dizer que era impossivel neste mundo serem os homens honestos em seus negocios, serem temperantes, serem puros em suas vidas e em seus pensamentos. "Não é praticavel", foi a suggestão do demonio no Eden, e ainda é uma suggestão hoje em dia e por toda a parte. Isto é uma mentira. O egoismo é que é a unica cousa que "não é praticavel", em questão de reforma social. Elle arraiga-se nas vestes da virtude. Explode como uma bomba de dynamite onde menos se espera, rebentando em mil pedaços as theorias de regeneração social que o mundo tem procurado tornar praticas. O campo está juncado de desesperancosas carcassas de "sociedades" e "fraternidades", pelas quaes todos nos lembramos de reformadores sociaes que se entregaram á sua obra sem o devido conhecimento das bases duma verdadeira reforma.

O unico principio que pode levar a comunidade ao ideal social é a sujeição de um por um de seus membros individualmente a Jesus Christo. Christianismo significa acceitação de Christo como Senhor e Mestre. "A todos quantos o receberam", diz S. João, "deu elle o direito de se tornarem filhos de Deus." Como? Jesus Christo opera o milagre de remodelar os desejos e aspirações dos homens, de tal modo que Elle os governa num espirito de absoluta sujeição á sua vontade.

Uma illustração concreta do methodo e da qualidade destes milagres é-nos proporcionada pelo dr. Jorge Heber Jones, num artigo recentemente publicado, sobre a transformação da Coréa. Diz elle: "Na Coréa a Biblia acha-se presente no espirito e na vida do povo em numero que augmenta dia a dia. Ella acha-se nos corações dos crentes; elles conhecem sua mensagem, honram-na, determinam a latitude e longitude de suas proprias vidas pelo gráu a que conseguem com exito traduzir em sua conducta as verdades nella exaradas."

Um povo que tem progredido a este ponto, tem pelo menos algumas das qualidades dos filhos de Deus. Que valor tem para a comunidade um christão espiritual desta ordem? Não é seu character um factor inestimavel para a sociedade, seu exemplo uma alavanca poderosa para o bem, sua ternura de coração uma bençã, seu zelo para com um fermento na massa social e toda a sua vida um evangelho?

Talvez são as virtudes que se manifestam em nossa patria devido á vasta disseminação de principios biblicos, que muitas pessoas ditosamente suppõem que estas virtudes nos são innatas. Quantas pessoas assim complacentes contrastam sua condição com a de seus antepassados ou com povos ainda não

affectedados pela Biblia! Metade dos habitantes do mundo hoje em dia arrasta-se nas trevas, como corujas á luz meridiana. Em seus semelhantes elles não vêm senão oportunidade. A Deus apenas conhecem como um ser que se compraz no castigo de peccados. Em sua religião não ha um raio de luz, em seus corações não lampeja uma esperança até que a encontram na Biblia.

O que os homens devem á Biblia é facilmente descoberto por aquelles que tendo vivido nas trevas, foram illuminados por sua maravilhosa luz. Immigrantes japonezes na costa do Pacifico, convencidos de que a Biblia contem o segredo do desenvolvimento, organizaram uma "Dendo Dan", ou seja uma sociedade evangelistica.

Esta sociedade acha-se empenhada em levar as Escripturas, pela Sociedade Biblica, a todo o viajante japonês daquella zona. Lançae vossos olhos para o centro da Europa. Numa villa catholica romana, não longe de Praga, na Bohemia, um colporteur da Sociedade Biblica induziu um homem e sua esposa a lerem a Biblia. Passado algum tempo, elle viajou novamente por aquelle lugar, e fez uma visita ao casal. A esposa espreitava uma oportunidade para falar a sós com o colporteur, e quando esta se apresentou, ella lhe disse com um tom de gozo na voz: "O sr. não faz idéa quanto meu marido tem melhorado desde que começou a ler a Biblia." Dali a pouco o marido levou o colporteur para um lado, a sós, e disse-lhe: "Operou-se uma transformação extraordinaria para melhor em minha mulher, desde que ella começou a ler a Biblia." Ambos tinham indubitavelmente visto e ouvido a Jesus Christo no maravilhoso Livro.

Um misionario de Changshow, China, escreveu a cerca de um anno, mais ou menos: "O povo geralmente reconhece que o Christianismo significa verdade, justiça, liberdade, progresso." De muitos paizes poderíamos reunir exemplos semelhantes. Por exemplo: o rev. F. S. Penzotti, agente da Sociedade Biblica Americana, viajava num vapor pela costa do Pacifico da America Central; a bordo elle tentou por todos os meios vender as Escripturas, mas em vão. Ao desembarcar em S. José de Guatemala, um desconhecido, passageiro de bordo, approximou-se-lhe, dizendo: "O sr. é a unica pessoa a bordo em quem eu posso confiar. Faça o favor de levar-me esse dinheiro comsigo (\$200 em ouro, ou seja approximadamente 800\$000 em nossa moeda), para Tura, visto não haver tempo para eu ir e voltar antes da partida do vapor. E' para minha familia, que reside em M....."

Estes exemplos de experiencias da Sociedade Biblica, tem que ver com individuos em paizes vastamente apartados uns dos outros. Mas é transformando os ideaes de individuos separadamente, que a Biblia eleva as nações na escala social. Da Biblia os pobres e opprimidos aprendem a varonilidade, sua potencia e sua origem de nobreza.

O commercio é um poderoso agente civilizador. Por meio da esperança dum lucro pessoal, promove um intercambio amigoso, onde outr'ora só existia a hostilidade para com os estrangeiros. Até ahi este facto

é um testemunho a favor da lei social do universo — a lei do amor fraternal. Mas quando observamos os vastos campos missionarios da Asia, onde a Biblia tem sido divulgada e traduzida em acção, e explicada dos pulpitos differentes; e quando notamos a massa da plebe desprezada elevar-se a uma participação varonil nos negocios nacionaes, como na India, ou insistindo que haja justiça e fraternidade, como na Turquia e na Persia, ou lutando, mesmo quando submersa na pobreza, para aprender o segredo da varonilidade, como na China; não podemos senão reconhecer os fructos naturaes da influencia da Biblia. O sr. J. S. Dennis, em sua obra "Christian Missions and Social Progress", apresenta a todos quantos disponham do tempo para estudal-a, uma enorme quantidade de detalhes dos fructos dos ensinios da Biblia entre povos outr'ora submersos na ignorância



O Dr. J. W. Shepard fazendo a conferencia sobre a ESCOLA DE RAIKES e, sentados, os outros oradores da festa

e superstição. Isto justifica nossa asserção, de que a Biblia é a força social de que todos necessitam.

Ha annos, quando o chancellor Frelinghuysen foi presidente da Sociedade Biblica Americana, deu uma descripção da influencia da Biblia em nosso proprio paiz. "Nenhum departamento do commercio", disse elle, "nenhuma relação de amizade, nenhuma pretensão á benevolencia, que não encontre na Biblia sua lei claramente exposta e rigorosamente imposta. Toda a allegação que possa despertar a consciencia e toda a esperança que possa alegrar e elevar a alma, tem seu registro na Biblia; um systema de verdades, preceitos e deveres puros e exaltados, como o Espirito que os deu, abrangendo todos os departamentos da vida e da acção humana e penetrando até o homem interior, exigindo d'elle pureza, rectidão e ternura."

O estadista chinês, Wu-Ting-pang, em seu livro sobre a America, apresenta-se-nos como um decidido amigo do movimento em prol do melhoramento individual, quando diz: "Quanto maior fôr o numero de homens bons que uma nação possua, tanto maior ella se tornará." O rev. W. H. Elvin, que tem estado ensinando a Biblia a estudantes no Japão, mostra-nos qual o poder deste livro, quando diz: "Si estivesse trabalhando entre os estudantes sem ter a certeza de que o Novo Testamento é a palavra de Deus, o que tenho visto entre os estudantes seria uma prova esmagadora neste sentido."

O professor von Dobschutz, de Halle, em suas conferencias proferidas em 1913, perante a Universidade de Harvard, dá seu testemunho quanto ao logar que a Biblia occupa na civilisação: "Fazendo os homens devotos", diz elle, "fal-os fortes e influentes no esforço commum de promover a civilisação, removendo tudo quanto é contrario ao bem-estar dos demais."

Nosso Salvador comparou a disseminação das verdades da Palavra ao modo de semear um campo. E' um processo lento. Parece, até certo ponto, um tempo perdido quando consideramos as muitas cousas que podem frustrar os esforços do sementeiro. Mas sempre ha alguma terra ubere que recebe com satisfação a bôa semente e produz cem, sessenta e trinta por um. Em todas as raças, no oriente, no occidente, no norte e no sul, sempre se acham alguns corações preparados para receber a Biblia e em seu devido tempo produzir os fructos desejados. Por toda a parte ha comunidades que estão sendo erguidas a uma unidade de vistas em suas aspirações e conjugadas num grande proposito por meio da obra de Jesus Christo na alma daquelles que adoptam as regras de devoção a Deus e de communhão uns com os outros, exaradas na Biblia. Por toda a parte estas comunidades estão levando o meio com o conhecimento dessa maravilhosa força social e espiritual. Por toda a parte o Livro é uma luz para o dia de hoje, no estudo da varonilidade e da paz, e um guia para o desconhecido dia de amanhã á vida que não tem fim.

Estas verdades constroem-nos a apegar-nos a esta bemdita Biblia, afim de que não percamos a chave da nossa propria solidiedade nacional. Todo o espirito do ensino biblico nos obriga a conquistar para este Livro a attenção de nossos irmãos que não conhecem sua mensagem.

Quaesquer que sejam as economias que tenhamos de fazer, não podemos deixar de fazer uma provisão liberal para o augmento da circulação da Biblia, tanto em o nosso, como em todos os demais paizes da superficie deste globo.

Traduzido do inglez pelo Dr. Vollmer.

* * *

Nossa irritação e nossa impaciencia muitas vezes são mais damnosas do que as coisas a respeito das quaes nos irritamos ou nos impacientamos. — Marco Aurelio.

Fundação da Escola de Raikes e o desenvolvimento da Escola Dominical até o presente

Discurso proferido pelo Rev. Dr. J. W. Shepard, na festa do 45.º anniversario da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense.

A educação religiosa do mundo, hoje, depende, em grande parte, da Escola Dominical. Esta organização teve sua origem na escola de Roberto Raikes, porem, não podemos deixar de apontar, ainda que, de passagem, a educação religiosa dos tempos anteriores a Raikes. A Escola Religiosa, e propriamente para o ensino religioso, já existia antes do tempo de Christo. Cerca de 80 A. C. Simão ben Shetack estabeleceu um systema de escolas religiosas nas synagogas da Palestina, em que a frequencia era obrigatoria a todos os filhos dos judeus. Estas escolas ainda estavam em plena actividade no tempo de Christo. No Talmud dos judeus, encontramos as seguintes expressões, crystallizadas desta crença na educação religiosa do povo: "Quem ensina a criança é como quem escreve em pagina limpa, e quem ensina aos velhos, como quem escreve com tinta em papel borrado". As verdadeiras sentinellas da cidade, diz o Talmud, são os professores da escola. "Quem ensina os filhos do seu semelhante, ha de occupar um logar proeminente entre os santos no céu". Jesus estudou numa destas escolas. O compendio era o Velho Testamento. Aos doze annos no templo em Jerusalem, discutiu com os doutores, tendo antes frequentado a escola *Beth-ha-Midrash*. O methodo de ensino era o de fazer perguntas. Jesus usou posteriormente o methodo dessas escolas, no seu ministerio. Os apóstolos, tendo aprendido com elle, adoptaram o mesmo systema. Paulo estudou na escola religiosa de Jerusalem. O methodo da Escola Dominical não é novo.

Mais tarde, depois do tempo de Christo, este methodo de ensino foi o meio de espalhar as doutrinas do Christianismo por todo o mundo conhecido, em menos de tres seculos. Quando Julião, o apostata, no quarto seculo, pretendeu supprimir o Christianismo, procurou sabiamente apoderar-se da educação religiosa, reconhecendo que a escola era o berço mais poderoso das igrejas. Durante seculos depois de Christo e antes de Raikes, o fundador do movimento moderno da Esco-

la Dominical, a educação religiosa teve uma historia variada. Mas, foi exactamente nas epochas de maior actividade do ensino popular, que a igreja fez suas maiores conquistas. O declinio da vida espiritual da igreja durante a Edade Media, é attribuida correctamente por Henry C. Lea, na sua historia da Inquisição, á negligencia da educação religiosa. Entre as seitas que mais empregaram o ensino, como, por exemplo, os Valdenses, Albigenses, Lollards, discipulos de Wicliff, Huss e outros, nota-se a maior espiritualidade daquelle epoca.

Os reformadores, como Luthero, Calvino, e outros, se occuparam com as traducções em vernaculo, catecismos, etc., para a instrução religiosa do povo.

Os jesuitas empregaram largamente este systema mais tarde. São Fancisco Xavier disse: "Entrega-me a creança até á idade de sete annos, e qualquer pode tomal-a depois". São Carlo Borromeo, fundou movimento semelhante em Milão, e em 1584, havia por consequencia 743 escolas, 3.000 professores e 40.000 alumnos. A educação religiosa recebeu a attenção de muitos *leaders* em tempos subsequentes; mas nos seculos dezesete e dezoito, havia grande falta de esforço da parte da igreja neste sentido.

Foi depois desta secca que o movimento moderno das Escolas Dominicaes teve a sua origem. Do meio das condições de fome espiritual, veio novo impulso destinado a transformar o mundo inteiro. Havia antes um movimento geral religioso, do qual Wesley, Whitefield, e outros, eram ao mesmo tempo os productos e os factores mais poderosos. Whitefield limitou os seus esforços em grande parte á prégacao, mas Wesley empregou largamente o ensino popular, e systematizado. Elle deu conselho aos seus auxiliares que gastassem uma hora por semana com as creanças em cada cidade importante, onde trabalhassem, gostassem ou não. Tambem aconselhou que conversassem com as creanças e pedissem fervorosamente a Deus a favor dellas.

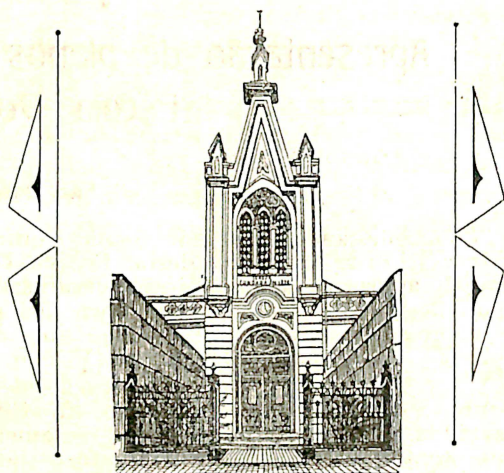
A Roberto Raikes cabe a honra de ter fundado o movimento moderno das Escolas Dominicaes. Em 1780 este homem, que se occupava nas reformas das prisões, chamou algumas creanças de um bairro de fabricas, de Gloucester, para um quarto de uma casa que pertencia a Mrs. Mary Critchley, onde fundou a primeira escola permanente deste genero. As creanças eram instruidas na Biblia, na leitura e no catecismo da Igreja Anglicana, á qual Raikes pertencia. A escola foi

transferida de uma casa para outra e para a igreja e outros edificios depois. Os professores ganhavam, pouco mais de mil réis por dia, e ensinavam sete horas, das doze ás dezeseite. Raikes, só depois de tres annos, deu á publicidade os resultados dos seus esforços, e fez a propaganda pelas columnas do seu Gloucester Jornal. Depois a prapaganda estendeu-se á "Revista do Cavalheiro", da qual era redactor John Nichols, em Londres. Wesley, Whitefield, Hannah Moore e outros, auxiliaram essa propaganda. Em pouco tempo Rowland Hill fundou a primeira escola em Londres. Em 1785 William Fox e Jonas Hanway organizaram uma Sociedade de Escolas Dominicæes. Depois de dez annos o numero de escolas attingiu a 1.012, com 65.000 alumnos e 1.800 professores, tinham recebido um total de 68:000\$000. No fim do seculo o ensino gratuito substituiu o ensino remunerado. Por occasião da morte de Raikes, em 1811, havia 400.000 alumnos nas Escolas Dominicæes, só da Gran Bretania. Na Escocia a Escola Dominical não encontrou acceitação no principio, porque o povo a considerava uma transgressão da santidade do dia do Senhor, visto que se tratava do ensino secular nesse dia. Foi pela mesma razão, talvez, que o Arcebispo de Canterbury convocou um concilio dos seus bispos para tentar supprimir o movimento. E' facto notavel, a Escola Dominical foi a geradora do systema de escolas elementares da Inglaterra.

Dentro em pouco, o movimento se espalhou pela America do Norte. Em 1790, doze obreiros reuniram-se em Philadelphia, e organizaram uma sociedade para a fundação e sustento de Escolas Dominicæes do Primeiro Dia, em Philadelphia. Em 1816, na cidade de Nova York, foi fundada a Sociedade União Feminina, para a organização das escolas dominicæes. Em 1817, funda-se em Philadelphia, a "União Escolar de Adultos". Esta União era nacional no seu escopo e, em 1899, mediante seus esforços, 100.928 escolas tinham sido organizadas com 578.680 professores e 4.070.346 alumnos. A União tinha distribuido durante estes 75 annos literatura no valor de (36.000:000\$000) trinta e seis mil contos de réis.

No anniversario da União, em 1832, fizeram-se representar quinze estados. A Convenção Nacional foi o resultado das suas altas deliberações. Esta Convenção teve sessões depois em Philadelphia, em 1833, e em 1859; em Newark, N. J., em 1869; em Indianopolis, em 1872. Nesta ultima sessão foi instituido o systema de lições uniformes e a

escolha da primeira commissão para preparar as lições. Na sessão da Convenção de Baltimore, Md., em 1875, a Convenção tornou-se internacional e desde aquella epoca se reúne de tres em tres annos. A Convenção tem sua directoria, commissão para tratar de lições, departamento primario para tratar de literatura adaptada ás creanças, e seu departamento de colportagem. A primeira reunião da Convenção Internacional, foi em 1893, em Londres. Mais tarde as sessões foram realizadas em St. Louis, em 1898, quando o movimento para o preparo especial de professores foi instituido. Na decima reunião annual, que se reuniu em Denver, Colo., em 1902, as seguintes estatisticas foram apresentadas, só quanto aos Estados Unidos: Numero de Escolas, 139.817; professores e officiaes, 1.419.807; alumnos, 11.493.591. A estatistica



Actual templo da Igreja Fluminense, onde funciona a Escola Dominical

de todo o mundo, em 1898, era: numero de escolas, 254.698; professores, 2.410.818; alumnos, 23.227.330. Hoje ha mais de 30.000.000 de alumnos nas Escolas Dominicæes.

A Escola Dominical alem de ter um desenvolvimento phenomenal, tem sido um dos instrumentos mais poderosos da evangelização. Foi pela propaganda feita pela Escola Dominical, que se originou a necessidade da Sociedade Biblica Britanica, que tem distribuido as Escripturas largamente pelo mundo inteiro.

A Sociedade de Tratados Religiosos deve a sua origem á mesma causa. A Escola Dominical é um dos meios mais poderosos para crear a fome literaria e espirital. John Bright disse acerca da Escola Dominical: "Creio que não ha um campo de activida-

des, de benevolencia christã, que tenha produzido ceifa mais abundante para os nossos interesses e para o character nacional, do que a Escola Dominical”.

O progresso das escolas dominicaes não é só quanto ao numero de alumnos, mas também quanto aos methodos. Começando com a organização e os methodos mais simples, a Escola Dominical se desenvolveu, adaptando seus methodos ás necessidades da occasião e até hoje ainda está longe do ideal, os methodos do seu começo constituem uma das organizações mais complexas que se conhecem. No começo a idéa era uma escola de creanças pobres; hoje a Escola é a Igreja exercitando-se na sua função de ensino. Todos os seus membros são membros da Escola Dominical. Hoje a Escola tem a sua organização para o preparo de professores, para

os que não podem sahir de casa, para adultos propriamente e para todas as edades. As classes têm, em muitos casos, suas proprias directorias. As aulas são graduadas, a literatura é preparada conveniente ás diversas edades, etc.. Mas, sobre a organização, methodos, ideaes, mais aperfeiçoados das escolas modernas, deixo de falar, porque outro orador, incluido no programma, tratará desses assumptos.

Concluimos, observando que a Escola Dominical é a chave do futuro da evangelização das familias crentes e por ellas do mundo inteiro. Uma instituição que tem tido um desenvolvimento tão rapido, com certeza continuará a desenvolver-se. Oremos por ella, cooperemos no seu cada vez mais crescente desenvolvimento.

Apresentação de planos para a consecução de uma Escola Dominical Modelo

Snr. Domingos de Oliveira

Commemorando, o quadragesimo quinto anniversario da fundação desta Escola Dominical, approuve á Commissão organisadora do programma convidar-me para vos dizer algumas palavras sobre os requisitos necessarios a uma Escola Dominical Modelo.

Antes de entrar na consideração deste assumpto, permitti que felicite os fundadores ainda vivos desta escola, que juntamente com seus companheiros mais afortunados, que já “contemplam o Rei em sua formosura”, souberam lançar tão sabiamente os alicerces d'um trabalho tão promissor; também felicito os seus actuaes dirigentes por terem sabido, pela graça de Deus, conservar ampliar e consolidar, o trabalho que hoje finca o seu quadragesimo quinto marco.

Sem mais preambulos, procuremos indagar — “Quaes os requisitos necessarios a uma Escola Dominical Modelo”. Não é esta uma das questões mais facéis de resolver, pois, sua solução depende naturalmente d'um conjuncto de circumstancias, que variam segundo a localidade, a epoca, o meio em que a Escola é chamada a exercer sua acção benéfica. Por ahí se vê que não é possível tratar do assumpto n'um sentido absoluto, nem traçar leis ou regras fixas, como as dos medos e persas, que não podiam ser revogadas, ou mesmo alteradas.

Podemos, comtudo, discutir o assumpto em these, deixando a cada um a liberdade de approvar ou desapprovar os pensamentos que ora passaremos a considerar.

A palavra *modelo* é bastante conhecida para que necessite uma definição especial; por ella entendemos uma cousa qualquer que pela sua perfeição pode servir de exemplo,

ou de padrão a outras cousas da mesma especie.

Uma Escola Dominical Modelo, portanto, é uma Escola que, tendo attingido um certo gráo de perfeição em seu mechanismo, pode ser apresentada como exemplo ou padrão a outras escolas que aspirem alcançar a mesma perfeição. Mas, o que vem a ser essa perfeição?

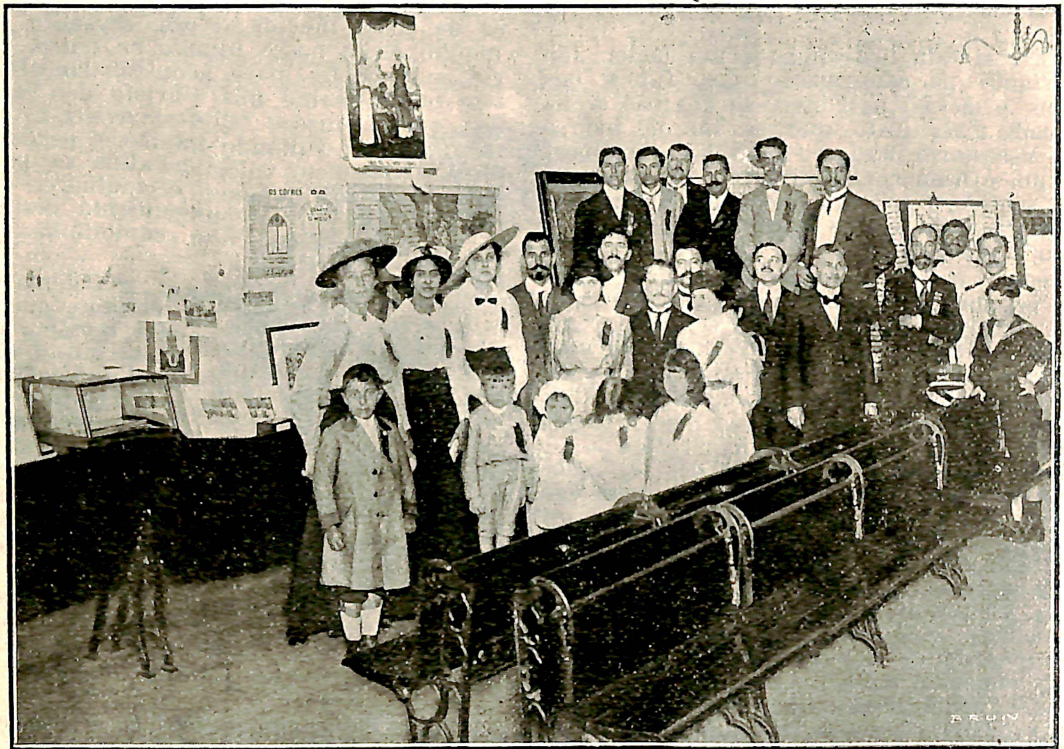
Toda organização está destinada a preencher um certo fim, e na proporção directa do preenchimento desse fim, será o gráo de sua perfeição. O fim por excellencia da Escola Dominical é o de ensinar a seus alumnos, qualquer que seja a sua idade, o valor da Palavra de Deus e a maneira pela qual ella pode ser estudada com mais proveito e com mais fidelidade, traduzidos seus ensinos na vida pratica de cada um. De qualquer ponto de vista que estudemos a Escola Dominical, acabaremos por convencer-nos de que seu proposito não é outro, não pode ser outro, não deve ser outro, senão o do estudo methodico e perseverante desta obra divinamente genial, que é a Biblia. Seja dito de passagem que a Escola Dominical veio revindicar para a Igreja o titulo que ella e seus fieis possuíam nas eras priscas dos tempos apostolicos, isto é, “theodidactoi”, ensinados por Deus, escutando attentamente falar em Sua palavra. Na Igreja primitiva o christão e o livro eram inseparaveis, desde o berço até á sepultura, ambos iam de mãos dadas; as primeiras palavras que os pequeninos aprendiam a pronunciar envoltas com os beijos e carinhos de suas piedosas mães, achavam-se repassadas da uncção benéfica do livro santo. Tão assíduos e methodicos no estudo da Palavra eram

esses primitivos christãos, que muitos conheciam de cór, não só capitulos, mas até livros inteiros; e alguns, como o diácono Valens, de Jerusalem, e o cego egypcio, João, de quem nos fala Euzebio, conheciam de memoria toda a Biblia. Para esses crentes não havia gozo mais puro, mais elevado do que o da leitura da Palavra do Senhor, em circulos de familia, ou mesmo de amigos. Tertuliano considerava esse privilegio d'um valor tão inestimavel, que fazia delle o principal argumento contra os casamentos de fieis com infieis, "porque", dizia elle, "já não poderão mais ler em companhia as palavras repassadas da unção divina. Estes factos provam exuberantemente que a Biblia e o seu estudo era na Igreja primitiva a verdadeira semente do Reino dos Céus na terra. Infelizmente sobreveio para a humanidade aquelle

tro senão o do ensino da Palavra de Deus e a traducção destes ensinamentos na vida pratica de cada um de seus alumnos. Portanto, toda Escola que conseguir esse fim e na proporção que o conseguir, será uma Escola Dominical Modelo.

Como, porem, o exito de toda organização que se propõe um certo fim, depende dos methodos, dos planos, da administração que adopta, passaremos a considerar alguns dos factores que contribuem para esse exito na Escola Dominical Moderna.

Em primeiro lugar, toda Escola Dominical precisa ter um superintendente idoneo e consagrado. Estes dois predicados são indispensaveis na pessoa que exerce cargo de tão grande responsabilidade, porquanto elles se complementam; um superintendente idoneo, mas não consagrado, é tão incapaz de preen-



Exposição e membros da Escola Dominical da Igreja Fluminense

período tenebroso da Edade Media, em que a Biblia tornou-se um livro quasi obsoleto, e que só era encontrado nos mosteiros, nas Bibliothecas, e n'uma ou noutra casa particular. Com a reforma, a Biblia foi novamente conquistando paulatinamente sua condição primitiva e si em nossa epoca ella é estudada com methodo, com assiduidade, com verdadeiro proveito, é a Escola Dominical, mais do que a qualquer outra influencia que devemos tão salutar e tão santificador costume.

Recapitulemos, então, ligeiramente os pontos principaes que deixamos frizados, antes desta digressão incidental: Uma Escola Dominical Modelo é a que tem attingido um certo gráo de perfeição no fim a que se destina, e o fim da Escola Dominical não é ou-

cher devidamente este cargo, como um que é consagrado, mas a quem faltam as necessarias aptidões. Além disso, o superintendente precisa ser pessoa que disponha de tempo, e não pouco, para estudar com calma e resolver com sabedoria todos os problemas relacionados com o trabalho que lhe foi confiado. O superintendente d'uma Escola Dominical Modelo não deve acceitar nenhum outro cargo official na Igreja; o que lhe foi confiado é sem duvida alguma o mais importante, e todo o tempo que puder dedicar-lhe será pouco, si elle fôr zeloso, no cumprimento de seus deveres. Não poucos são os casos em que superintendentes viram-se de tal modo empolgados pelos trabalhos da Escola Dominical, que abandonaram seus trabalhos mundanos para não ser por estes distrahir o tempo pre-

cioso que a obra do Senhor d'elles requeria. Ha Escolas que consideram este cargo tão importante, que pagam aos seus superintendentes de 500\$ a 900\$ mensaes para que dediquem todo seu tempo e seus talentos ao importante trabalho sob sua administração.

E ha uma razão muito poderosa para tal procedimento, e é que as estatisticas nos paizes onde a Escola Dominical se acha mais desenvolvida, provam que nada menos de 83 % dos commungantes das igrejas evangelicas procedem dos bancos das Escolas Dominicaes. Ainda ha bem poucos dias, tivemos uma confirmação deste facto nesta propria Igreja, quando sete ou oito dos nove membros que foram recebidos á sua communhão, procederam de differentes classes da Escola Dominical, e neste ultimo anno nada menos de 90 % dos membros recebidos á communhão desta Igreja têm procedido da Escola Dominical.

Ora, si esta instituição é um factor tão importante na conservação dos filhos dos crentes, e mesmo na conversão dos não crentes, nada mais justo que se lhe dê todo o apoio necessario para seu mais lato desenvolvimento, e nada contribuirá tão efficaçzmente, neste sentido, como um superintendente idoneo, consagrado, e que possa dar todo o seu tempo á sua Escola.

Sendo o superintendente sujeito, como todos os mortaes, ás contingencias humanas, é de esperar que, ás vezes, elle seja constrangido a não comparecer á Escola e neste caso é da maior importancia que seu cargo não fique acephalo. Um superintendente auxiliar, sempre preparado, deve ser um factor inseparavel de toda Escola Dominical Modelo, o qual deverá assumir a direcção dos trabalhos na ausencia do superintendente, á hora em ponto, e com a mesma desenvoltura como se já tivesse conhecimento de que o superintendente não compareceria.

O segundo factor *sine qua non* d'uma Escola Dominical Modelo é o instructor ou instructores que tenham os mesmos traços característicos do superintendente, isto é, que sejam homens e mulheres competentes e consagrados, conhecedores tanto quanto possivel da psychologia humana em suas differentes modalidades, capazes de pensar e sentir como pensam e sentem corações ternos, ainda no limiar da vida, e capazes tambem de pensar e sentir como pensam e sentem homens e mulheres com habitos erroneos já profundamente arraigados.

E' desnecessario dizer que esses professores devem dispôr do tempo necessario para, ao menos, poderem preparar bem as lições a serem transmittidas, e que devem visar principalmente a educação espirital dos alumnos, pois é do professor que, na maioria dos casos, os alumnos dependem para que suas vidas sejam canalizadas para os unicos meios de graça que desde sua infancia os podem fazer verdadeiramente sabios e felizes para a vida presente e para a futura.

Uma Escola Dominical Modelo não pode prescindir d'um competente e consagrado corpo de instructores auxiliares, promptos a substituirem os instructores effectivos quando estes, por motivos imperiosos, não podem comparecer á Escola. E' esta uma necessidade

tão importante, que as escolas publicas de todos os paizes a têm procurado resolver de differentes formas, e que toda a Escola Dominical Modelo necessita resolver, si é que deseja ser realmente um modelo para as demais. Nada ha que impressione tão mal a um estranho que, pela primeira vez, entra n'uma Escola Dominical, do que vê um grupo de alumnos aqui, outro acolá, acephalos, esperando pelo seu professor, ou, o que é peor, esperando que o superintendente, por favor, consiga alguém á ultima hora, ou melhor dito, depois da hora, para guial-as no estudo da lição do dia.

O terceiro factor que deve existir n'uma Escola Dominical Modelo é o de uma comprehensão bem clara por parte do superintendente, dos instructores e seus respectivos auxiliares, do extraordinario valor d'uma alma. Collocada esta n'uma das conchas da balança da justa medida e um crysolito do tamanho deste nosso mundo, na outra, não seria sufficiente para contrabalançá-la. Foi isto precisamente que Christo deu a entender, quando disse: "Que aproveita a um homem ganhar o mundo inteiro, e perder a sua alma?" O exacto valor da alma só pode ser apreciado por homens e mulheres que tenham adquirido o conhecimento desse valor na escola de Jesus, em communhão intima com Elle.

Certa occasião chegou á Colonia do Cabo, no sul da Africa, um viajante que desconhecia por completo aquella região. A' tardinha de um certo dia, encontrou-se elle sentado á porta da choupana d'um colono com cuja familia confabulava, emquanto as creanças, não longe d'ali, divertiam-se em atirar pedras; em dado momento uma dessas pedras veio cahir junto aos pés do estrangeiro, o qual, com sua vista educada, notou desprender-se della um brilho raro; examinando-a mais nitida e cuidadosamente, e com o seu coração palpitando de alegria, reconheceu que o que tinha em suas mãos era nada mais do que carbono crystalisado, ou seja o precioso diamante, e deste modo é que foram descobertas as mais ricas jazidas diamantiferas conhecidas até hoje.

Ora, o homem, a mulher, a creança, são como esses pedaços de carbono, com os quaes lidamos diariamente sem nos darmos conta do seu inestimavel valor; mas eis que cahem sobre elles os olhos d'um perito, d'um que conhece o seu justo valor, e o que era apenas uma creatura humana, apparece aos seus olhos educados como uma alma de valor inestimavel pela conquista ou salvação da qual não considera pesados os maiores sacrificios.

Feliz a Escola cujos instructores e cujo superintendente conhecem bem o valor d'uma alma e esforçam-se por lapidá-la, com os meios de graça que Deus lhes depara, de modo a fazel-a brilhar na belleza de suas virtudes e tornal-a digna de ser engastada na corôa real do seu bemdito Salvador.

O quarto factor de importancia n'uma Escola Dominical Modelo, é o de um bem organizado corpo de secretarios e thesoureiros, zelosos no cumprimento de seus deveres, imprimindo em todos os seus actos o cunho da mais profunda santidade e abnegação, porquanto não ha cargos que sejam mais diffi-

ceis de serem desempenhados, devido á sua monotonia e á sua collaboraçaõ quasi que desaperecebida, mas que no emtanto exercem uma influencia enorme no funcionamento exemplar, como deve ser o de toda Escola Dominical Modelo.

O quinto factor de absoluta necessidade n'uma Escola desta ordem é o da sua divisãõ em differentes departamentos, funcionando em salas inteiramente áparte, tendo suas classes devidamente, organisadas e empenhadas no estudo de um curso graduado, perfeitamente adaptado ás necessidades das differentes edades de seus alumnos, porque só assim poderá ser conseguida uma instrucção methodica, systematica e proveitosa. Os cursos graduados estão hoje tão geralmente acceitos, que nenhuma Escola que se prese de modelar, pode deixar de empregal-os. Felizmente, entre nós já se deu começo á adaptaçaõ d'um curso de estudos graduados e em poucos annos mais é provavel que o tenhamos completo e prestando os mais relevantes servi-

bem não manifestou o menor interesse em occasiãõ tão critica. Eu lembraria ainda uma outra commissãõ — a de propaganda — que deveria encarregar-se de alistar novos alumnos na visinhança da Escola, ou mesmo nos bairros mais afastados. Na Republica Argentina uma humilde mulher havia-se alistado n'uma commissãõ de propaganda. Domingo após domingo, essa bõa senhora sahia de casa uma ou duas horas, antes da abertura da Escola, e percorria as casas de sua visinhança, convidando as crianças para assistirem á Escola Dominical. Ella, porem, não convidava unicamente, mas ajudava os paes a vestirem, calçarem e apresentarem seus filhos com decencia, chegando mesmo, por meio de suas amizades, supprir aquellas peças de vestuario que via, faziam falta aos seus cordeirinhos, como ella os chamava. Raro era o domingo que ella se apresentava com menos de dez ou doze crianças. Exemplo quasi identico tivemos nós em nosso bondezo irmão Ferreira, na E. Vespertina.



D. Maria Moreira do Valle, fundadora do Departamento do Berço

ços na instrucção espirital dos alumnos de nossas Escolas.

O sexto factor, que em nosso humilde modo de pensar, deve ser encontrado n'uma Escola Dominical Modelo, é o de um bem organizado e cuidadosamente seleccionado corpo de commissões, cujo fim será o de conservar o que já existe e desenvolver ou descobrir elementos novos que possam ser incorporados á Escola. Uma commissãõ de recepção para dar os bemvidos a todos, mas especialmente aos estranhos, produz uma impressãõ agradabilissima e é não poucas vezes o laço que estreita a união dos alumnos e mesmo dos estranhos com a Escola. Uma outra commissãõ de visitantes, aos ausentes, é de summa importancia, porque por meio d'ella a Escola mantem contacto com os que mudam-se para logares distantes, ou com os que, por enfermos, deixam de comparecer e que não sendo visitados, perdem muitas vezes o interesse n'uma Escola que por elles tam-

Ainda poderão ser organisadas outras commissões, e deverão sel-o sempre que as circumstancias e as condições locaes assim o exijam.

O setimo factor de importancia n'uma Escola Dominical Modelo, eu considero, uma bibliotheca tão bõa quanto possivel, para uso não só dos officiaes e instructores, mas tambem para o de todos os alumnos da Escola. Tal bibliotheca deverá ser constituída não só por obras evangelicas, mas tambem por muitas bõas obras historicas, scientificas e literarias, das quaes felizmente já possuímos um bom numero no vernaculo, não sendo mesmo de desprezar obras em outros idiomas, pois, estas poderiam vir a servir de incentivo a novos estudos, por parte de professores e alumnos, que não conheçam mais do que seu idioma.

Uma Escola Dominical Modelo, emfim, necessita de tantas cousas, que faltar-nos-ia o tempo para enunmeral-as detalhadamente.

Entretanto, mencionaremos apenas mais algumas para serem ponderadas pelos que com afincos se entregam a esse promissor trabalho. Eis-as: Um bem adaptado systema de incentivos para as crianças assistirem e trabalharem em prol da Escola Dominical; reuniões especiaes do superintendente com os instructores, para conjunctamente estudarem as necessidades do trabalho; cuidado especial na preparação dos programmas para cada domingo, dando-lhes tal variedade, que os alumnos nunca saibam como a escola vae começar, nem como ella vae terminar; a rotina geralmente torna-se monotona e acaba por paralisar o progresso da Escola; incutir na Escola um espirito missionario, fazel-a trabalhar para um determinado fim, o qual deve ser constantemente mantido perante ella; observação com programmas especiaes do dia das crianças, do dia das mães, do dia da bandeira e outras festividades, que despertem o espirito religioso e civico dos alumnos; promover por todos os meios a pontualidade da presença, pois nada ha que tanto perturbe a boa ordem, do que a entrada de alumnos n'uma Escola ou n'uma classe quando os demais já se acham entregues aos exercicios devocionaes, ou ao estudo da lição; não desprezar a contribuição das crianças no trabalho da Escola, tendo em lembrança o proloquio, "trabalho de criança é pouco, mas quem o despreza é louco"; um judicioso emprego do quadro-negro, de mappas e de gravuras, que concorrem para melhor gravar na mente dos alumnos as lições estudadas; designação de trabalho a ser feito em casa pelos alumnos de mais de dez annos. Toda Escola Dominical Modelo não pode deixar de ter um bem organiado Departamento do Lar e um Rol do Berço. Com aquelle pode ser feito um grande trabalho de avivamento espiritual, e com este uma excellente sementeira, d'onde colher esplendidos fructos para a Escola n'um futuro não remoto; um perfeito systema de correspondencia com todos os alumnos ausentes da cidade, doentes, anniversariantes, etc., pois isso tem a influencia de estreitar mais sua amizade com a Escola e com seus dirigentes. Deixando de mencionar muitas cousas necessarias a uma Escola Modelo, desejo, para terminar, referir-me ainda a uma que é sem duvida das mais importantes, a saber, a de ter essa Escola o seu edificio proprio, onde possa com todas as facilidades e conveniencias ao seu alcance, fazer o trabalho mais efficiente possivel. Tal edificio, construido segundo os mais modernos planos, nos quaes grandes aschitectos têm procurado especialisar-se, com salas independentes, não só para os diferentes departamentos, mas tambem para suas respectivas classes, dará ao trabalho um grande desenvolvimento de solidez. Esse ideal não é uma utopia. Innumerables Escolas nos Estados Unidos e muitos logares, já têm seu edificio proprio, e o que é possivel para outros não deve deixar de ser possivel para o nosso meio. Já não é mais possivel dirigir com efficiencia uma Escola Dominical moderna n'um unico salão, onde as classes se defrontam e as vozes dos instructores se confundem, no esforço que cada um faz para ser ouvido pela sua respectiva classe. Um edificio proprio não é absolutamente necessario ao funcionamento

d'uma Escola Dominical, mas uma Escola Dominical MODELO não pode deixar de o ter, pois só assim poderá fazer um trabalho realmente digno de seu nome.

Nesse edificio, com sua secretaria amplamente installada, onde o professor ou o alumno poderão colher qualquer informação prompta, sua installação telephonica, para communicações urgentes entre alumnos e professores, e estes com a secretaria.

A bibliotheca, já mencionada, que virá prestar inestimaveis serviços aos professores e que poderá ser tambem franqueada aos alumnos que ali poderão passar suas horas de lazer no estudo, consulta e leitura; um gabinete onde o professor e o alumno possam confabular sobre o eterno destino de sua alma, e onde, sem ser interrompido, possa orar por elle e com elle. Um edificio com salas competentemente mobiliadas e adaptadas aos menores de 4 a 7 annos, onde o methodo de ensino inteiramente differente do adoptado aos maiores, não venha perturbar as outras classes com suas marchas e seus canticos infantis.

Nesta casa, com muito maior vantagem, se póde tambem incutir no espirito dos menores, filhos de paes não evangelicos, que hoje constituem as classes da nossa escola vespertina, o respeito e a reverencia que elles deverão ter na casa de oração, a Casa de Deus, quando ali entrarem para tomar parte no serviço divino.

Esta casa virá conceder-nos a oportunidade de quando em vez expormos as lições por meio de quadros illustrados; a Lanterna Magica, methodo usado com immensos resultados em outros paizes, e que nós aqui não podemos usar para não prejudicar a reverencia que se deve ter nesta casa de oração.

Finalmente, a casa que necessitamos para nella funcionar a Escola Modelo, deve ter os requisitos para realisarmos o grande proposito de attrahir todas as classes, em todas as edades aos pés d'Aquelle Mestre que quer que todos venham a Elle.

Mas, como conseguir os fundos necessarios para a realisação deste plano, n'uma epoca em que não se ouve falar senão em crise?

Na semana p. p. recebi um jornal evangelico, vindo de um paiz que igualmente sofre as tristes contingencias que invadem o mundo inteiro, que uma Escola Dominical, tomando sobre si uma grande tarefa, adoptou como motto as seguintes palavras: "*Nada impossivel ao serviço do Senhor*"! Com este lemma, não é licito duvidar que ella deixe de realizar o seu proposito.

Ao fim do captivo, um principe d'Israel, chamado Nehemias, fez o proposito de vir a Jerusalem para reedificar-lhe os muros destruidos, luctando com o desdem de uns e com a perseguição de outros, á custa de enormes sacrificios, conseguiu vêr realisado o seu proposito, porque encontrou um grupo numeroso de homens de todas as classes desde o sacerdote ao ourives e ao negociante, que se achavam possuidos do mesmo intento, e cada qual procurou dar cabal desempenho á sua missão, tomando como base segura e certa de suas esperanças, estas palavras: "*O Deus do céu é o que nos ajuda, e nós somos seus servos.*"

E' bem possivel que para alguns estas despretenciosas considerações não encerrem nada de novo, para outros talvez ellas encerrem mesmo algumas cousas que pareçam superfluas, mas como quer que seja, resta-me a satisfação de ter dito muito resumidamente o que EU julgo factores necessários ao desenvolvimento d'uma Escola Dominical Modelo.

Meus votos, ao terminar, são que esta Escola continue evoluindo sempre, dando-nos o prazer de aqui a cinco annos mais, celebrar-mos o seu jubileu, e isto dentro de seu edificio proprio, com todos os requisitos necessários e todos os departamentos modernos, para funcionamento d'uma Escola Dominical Modelo, unica no Brasil.

Desenvolvimento de nossa Escola Dominical

J. L. F. BRAGA JUNIOR

Seria difficil propor-me a falar sobre o desenvolvimento da E. D. desde o seu inicio em 1871, pois só me lembro da década do oitenta para cá. Tive a dita de nascer e vir logo no collo de minha mãe para a E. D., que já existia ha perto de dois annos.

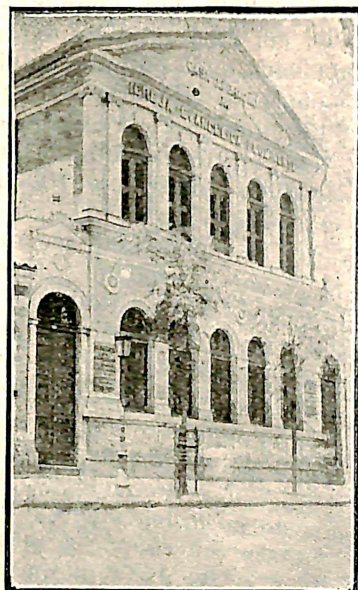
Comtudo, lembro-me bem da animação das classes, então já muito subdividas.

Recordo-me do grupo de moços e moças, de meninos e meninas da minha idade e adultos que na área aguardavam a campanha que tocava ás 4 h. 20 para todos entrarem.

Tinha eu então 8 annos. Dessa epoca não encontrei dados estatísticos, mas soube que a frequencia á E. D. já não era tão grande como nos outros tempos, apesar de não ser pequena. Um livro de matricula, da E. D. de 1878 a 1880, que me veio ás mãos, dá alguma luz sobre o movimento naquelles annos. Assim a frequencia em 1878 regulou entre 100 e 129 por domingo, o que demonstra que 7 annos depois de sua inauguração a E. D. tinha uma frequencia a que poucas vezes attingiu depois dessa epoca até ultimamente. De 1880 para cá a frequencia cahiu e manteve-se mais ou menos estacionaria. Assim por exemplo, em 1904 a média por domingo foi de 79, ao passo que em 1903 havia sido de 90. Até 1906 a E. D. reunia-se de tarde antes do culto e nesse anno passou a funcionar de manhã, tendo augmentado muito a frequencia, que chegou a 112. Depois disto tem havido pequenas alternativas até que no anno passado a frequencia subiu de 125 no 1.º trimestre a 198 no 4.º e assim tem se mantido. As classes primitivas, como vimos acima, eram bem frequentadas; os professores exigiam o estudo da Biblia, faziam decorar os versos das Escripturas e pediam que os alumnos trouxessem respostas ás perguntas que sobre a li-

ção anterior lhes faziam por escripto. Os professores, que então se chamavam directores, vinham, uma vez por semana, á casa de Oração, tomar nota e instruir-se sobre a lição do Domingo seguinte. Alguns vinham a pé de muito longe, não sendo obstaculo nem máo tempo, nem grande distancia. Parece-nos que abi encontramos o segredo da perseverança, da convicção e dos conhecimentos evangelicos dos crentes antigos da I. Fluminense. No livro de matricula acima referido, vemos a constancia dos professores e a meticulosidade com que os assentos eram feitos, sendo para nós uma verdadeira revelação.

Isto deixou nos a impressão de que o Dr. Kalley era um homem que tinha idéas adiantadas e as punha em pratica, sem temer que o chamassem de innovador, quan-



Casa de Oração da Rua Marechal Floriano, onde funcionou por muitos annos a Escola Dominical

do julgava que isto era proveitoso á igreja e á causa de Christo.

Durante muito tempo a nossa Escola não introduziu nada de novo. Ultimamente, porém, comparecendo á Convenção de Escolas Dominicaes, começou a vêr que alguns novos methodos de trabalho e novos departamentos poderiam ser adoptados com grande proveito espiritual de seus membros.

Foi notado que as nossas alumnas, depois de se casarem, não voltavam á Escola, allegando o trabalho que tinham com os seus filhinhos. Isto suggeriu a idéa da E. D. interessar-se pelos pequeninos obtendo assim novamente a sympathia das mães.

Foi então creado o Departamento do Berço em 1908. Cabe aquí um voto de gratidão á nossa fallecida irmã Mariquinhas Moreira, que abraçando a idéa conseguiu pô-la em execução immediatamente, com o apoio de quasi todas as mães. O numero de creanças matriculadas até hoje é de 167, das quaes cerca de 100 já completaram a idade (4 annos) e foram, a maioria para a Escola Dominical, tendo outros fallecido.

Notamos que muitos crentes não vinham á E. D. por diversos motivos, como, por morarem longe, por doença, etc., e neste caso, como não podiam vir á Escola e soffrer a sua benefica influencia, julgamos que a E. D. devia ir até elles. Então, depois de convocados todos os professores, officiaes da Igreja e directorias de sociedades que trabalham em connexão com a Igreja e de, em uma reunião, serem expostos os beneficios que podiam advir de um trabalho como o Departamento do Lar, foi resolvido adoptal-o. Preparamos os impressos e este serviço se iniciou em 1º de Outubro de 1915 tendo hoje 169 membros, que estudam a lição da E. D. em suas casas, durante 1/2 hora por semana, unico compromisso que assumem. Este trabalho está a cargo de visitadores que trimestralmente levam a lição aos membros. A superintendente é a senhora do pastor, Rev. Telford que tem dirigido o serviço com muita proficiencia.

Animados pelo trabalho effectuado por classes organisadas em outros paizes, a nossa escola de accordo com o professor da classe n.º 4, resolveu propôr a esta classe a sua organização, isto é, a adopção de um regulamento e eleição de uma directoria de membros da propria classe, que com commissões que seriam nomeadas procurariam augmentar a frequencia e despertar os

corações de seus alumnos para acceitarem a Jesus. Esta classe de moços que festejou o seu 1º anniversario de organização no dia 14 do corrente, com a tenacidade do seu professor fez jús a tudo quanto della se esperava. A sua frequencia augmentou, assim como augmentou o seu interesse nas cousas de Christo: houve conversões e a classe trabalhou mais para a Igreja. O seu exemplo está sendo imitado não só em nossa Escola pelas classes 5 e 1 como tambem em Escolas Dominicaes de outras igrejas.

Um grande estimulo para o trabalho tem sido a Classe dos Directores, posteriormente, denominada dos Professores, e, hoje, Classe Normal. Nos tempos primitivos de nossa Escola ainda não havia o systema uniforme de lições e o professor que não tomasse as suas notas ficava impossibilitado de dirigir a sua classe no domingo. Mais tarde reuniu-se para estudar as Lições Internacionais e trocar ideias sobre a maneira de apresentar a lição ás diversas classes e combinar o desenvolvimento do trabalho. Esta classe, hoje transformada em Classe Normal, reunindo-se nas quartas-feiras, depois do culto, tem prestado inestimaveis serviços. O curso adoptado é o de Charles Oliver «Preparação de Professores», que tem sido muito proveitoso aos professores e á nova Classe Normal, tambem sob a direcção do Pastor, nos domingos.

Deus tem sido o nosso Guia e com Elle os professores têm procurado despertar o coração peccaminoso de seus alumnos, apontando-o para Christo, o unico Ser que nos pôde salvar de nossos peccados. E não tem sido vão estes esforços.

Abaixo de Deus devomos algum exito de nosso trabalho á dedicação actual dos professores e officiaes da E. D., que estão vendo o grande futuro deste trabalho para Christo—aos alumnos que estão tomando interesse no trabalho, devido a responsabilidade que a organização de classes põe sobre seus hombros—á A. C. M., que descobriu elementos valiosos que jaziam desaproveitados em nosso meio, ás Convenções Regionaes, Nacionais e Universaes que nos têm exposto planos já em outros logares—aos jornaes evangelicos salientando «O Christão» e o «Sunday School Times» — a diversas obras que sobre o assumpto temos estudado.

Com o desenvolvimento do trabalho começamos a sentir muita falta de literatura adequada á Escola Dominical e, de accordo com o Rev. Souza, então pastor interino desta Igreja, foi iniciada a traducção de

uma obra hoje muito conhecida por vós, «Conta-me uma historia verdadeira». A Superintendencia de nossa Escola tomou a si a publicação desta obra, que hoje beneficia outras E. D. de todo o Brazil.

Temos entre outros os seguintes pontos fracos que precisamos fortalecer. Temos hoje sob a guarda da União, uma bibliotheca boa, mas não modernizada, que não é utilizada pelos alumnos. Não temos ainda um systema efficaz de immediatamente procurar todos os alumnos que faltam. Não temos um systema para acompanhar cuidadosamente os alumnos que estão começando a amar a Jesus.

Para conseguirmos ter uma Escola Modelo tal qual o especialista neste assumpto, Dr. Vollmer, nos irá demonstrar, precisamos ainda de maior cooperação.

Graças a Deus pelo que Elle nos ajudou a fazer. Invocamos o Seu auxilio para o que temos de fazer.

Resumo de estatística; ultimos dados :

Freq. 222 E. Matutina (Central) Classes 14
 » 116 » Vespertina » 7
 D. Lar 169 matriculados
 » Ber. 67 »

564

Os matriculados na E. Matutina e Vespertina são em maior numero.

Escolas Annexas

Bento Rib.	Matricula	85	frequencia	55
Bangú	»	85	»	38
Pavuna	»	40	»	36
Pedra	»	60	»	60
Ramos	»	40	»	40

280

No Districto Federal domingo apoz domingo soffreu a influencia de nossa E. D. cerca de 750 pessoas.

COMMENTARIO BIBLICO

“Os seus anjos”

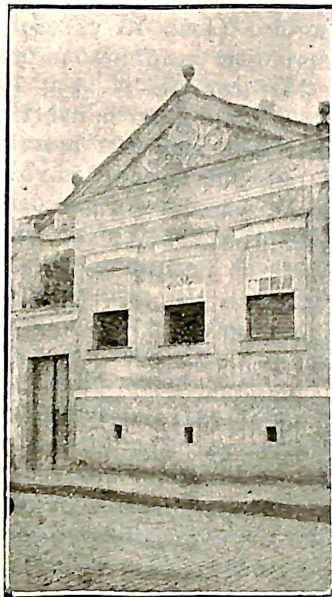
MATHEUS 18:10

«Vêde não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos declaro que os seus anjos nos céus incessantemente estão vendo a face de meu Pae que está nos céus».

Esta passagem tem a sua difficuldade no que devemos entender por «seus anjos nos céus estão vendo a face de meu Pae». O Senhor Jesus para ensinar aos seus discipulos quem era o maior no reino dos céus, tomou um menino e o poz no meio delles. Então lhes disse : «Si vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no reino dos céus. Todo aquelle pois, que si fizer pequeno como este menino esse será maior no reino dos céus» (vs. 3:4). Aquelle menino foi tomado para exemplificar as qualidades necessarias para ser grande ou o maior no reino dos céus. O Senhor Jesus não faz referencia ao tamanho do menino quanto ao seu corpo. Isto não era preciso e em certo sentido impossivel. A transformação nos discipulos era de qualidades moraes e espirituaes.

Os discipulos pensavam na grandeza de posição, queriam ser os primeiros, cada um ser o maior, mas isto era contrario ao

espirito que o Senhor Jesus ensinou que elles possuíssem. Por diversas occasiões este pensamento de grandeza occupára as suas mentes, e até disputavam ou questionavam. Em caminho trataram deste assun-



Casa de oração da Travessa das Partilhas, onde se fundou a Escola Dominical em 1871

to, e quando chegaram á casa, o Senhor Jesus lhes perguntou: «De que vinheis vós tratando pelo caminho? Mas elles calaram-se, porque no caminho haviam disputado entre si qual delles era o maior» (Marcos 9 vs. 32,33). Envergonhados, calaram-se, mas o Senhor Jesus lhes ensinou dizendo aos doze: «Si alguém quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos. E tomando a si um menino, pol-o no meio delles, e depois de o abraçar, disse-lhes: Todo o que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe, e todo o que me recebe a mim, não me recebe a mim, mas recebe aquelle que me enviou» (vs. 34 a 36). Em Lucas 9 v. 46 temos o mesmo caso que aos discipulos veio ao pensamento qual delles era o maior, e o Senhor Jesus lhes ensinou pelo exemplo de um menino (vs. 47,48). Ainda mais diz Lucas, que «suscitou-se entre elles, os discipulos, a questão qual delles se devia reputar o maior e o Senhor Jesus admoestou-os como se segue em Lucas 22 vs. 24 a 27.

O Senhor Jesus era o exemplo da humildade, pois disse aos discipulos: «Qual é maior, o que está sentado á mesa, ou o que serve? Não é maior o que está sentado á mesa? Pois eu estou no meio de vós outros, assim como o que serve». O exemplo desta humildade e serviço está no facto que Elle «levantou-se da ceia, depoz suas vestiduras, e pegando em uma toalha cingiu se. Depois lançou agua em uma bacia, e começou a lavar os pés aos discipulos, e a limpar-lhos com a toalha com que estava cingido» (João 13 vs. 4,5).

A linguagem empregada pelo Senhor Jesus em Matheus 18 vs. 1 a 11, é com referencia ao crente, ao convertido que tem passado por essa mudança moral e espiritual, que tem nascido de novo. Receber um menino, scandalisar um destes pequeninos (vs. 5,6) não se refere ao menino ou creança, mas ao discipulo que no seu espirito se fez como um menino. Quando diz: «Vêde não desprezeis algum destes pequeninos» (v. 10), não quer dizer creanças, ou meninos, mas não desprezar algum destes discipulos que são como pequeninos, porque os seus anjos, os anjos dos pequeninos ou discipulos, estão vendo nos céos a face de Deus. O ministerio dos anjos é indicado no Velho e no Novo Testamento.

Anjos annunciaram os nascimentos de João Baptista, de Jesus, cantaram em Belém de Judá, removeram a pedra da sepultura de Jesus e estiveram dentro della.

O Senhor Jesus diz que Lazaro foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão. Os judeus criam na existencia de anjos da guarda para individuos, e quando o Apostolo Pedro foi livrado da prisão por um anjo, vindo á casa e batendo á porta, não criam que era elle, mas disseram: «Deve ser o seu anjo» (Actos 12 vs. 7 a 15). Entre os homens aquelles que cuidam de creanças, e sendo de familia real, gosam da liberdade e familiaridade de entrarem á presença do rei ou outro lugar, onde mesmo os ministros de Estado algumas vezes não entram.

Os anjos são espiritos que exercem o seu ministerio a favor daquelles que hão de receber a herança da salvação (Heb. 1 v. 14). Os anjos ministraram ao Senhor Jesus no deserto onde Elle foi tentado, no Gethsemane em seus soffrimentos e na sua resurreição. Os servos do rei assistem na sua presença (4.º Reis 25 v. 19). A expressão «os seus anjos nos céus estão vendo a face de meu Pae» importa o cuidado que Deus tem sobre os que são delle. Não accetamos a ideia de anjos da guarda para os crentes em Jesus Christo, mas estes crentes são de tão grande valor, para Deus, que devemos ter todo o cuidado de os não offender. Os anjos podem ser protectores delles, si Deus assim quizer, deffendel-os no cumprimento das ordens de Deus, como vemos no Velho e no Novo Testamento.

O Senhor Jesus veio salvar os (v. 11) e não quer que elles se percam (v. 14). Então Elle dá a regra como devemos proceder no caso de uma offensa a um destes pequeninos, leiam-se os versos 15 a 17. Devemos evitar offender a estes pequeninos, é melhor cortar uma mão, o pé, arrancar o olho do que offendel-os (vs. 7 a 9). Offendendo-os, elles tem quem os defenda, Deus os defenderá por meio de seus anjos que estão diante de Deus.

Ainda que um menino foi tomado e posto entre os discipulos, o ensino não é para ser considerado como creanças, mas como crentes, discipulos do Senhor Jesus, os quaes não devem pensar em grandezas, mas terem as qualidades humildes de creanças, a innocencia, a simplicidade, a humildade. Do Senhor Jesus, que é nosso Mestre, devemos aprender, como Elle diz: «Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração» (Mat. 11 v. 29). Portanto, por seus anjos, devemos entender que os crentes ou discipulos de Jesus, são protegidos por Deus, e que uma offensa

ou beneficio feito a elles é considerado como feito a Deus.

Na perseguição que Saulo fazia aos discipulos de Jesus, Elle disse: «porque me persegues» (Actos 9 v. 4). Um copo de agua fria dada a um destes discipulos, é como dada a Jesus, não ficará sem recompensa (Mat. 10 v. 42). «Quantas vezes vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes» (Mat. 25 vs. 40,45). Precisamos ter todo o cuidado em não offendermos aos disci-

pulos de Jesus (infelizmente este cuidado não ha), porque «o que scandalisar um destes pequeninos que crêm em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona e que o lançassem ao fundo do mar. Ai do mundo por causa dos escandolos, porque é necessario que succedam escandalos, mais ai daquelle homem por quem vem o escandalo» (Mat. 18 vs. 6 a 10).

JOÃO DOS SANTOS

CLASSES ORGANIZADAS

Menores de 9 a 14 annos

Por ocasião das reuniões do Congresso Latino Americano, tivemos a honra de ouvir falar em nossa igreja alguns membros desse Congresso sobre a importancia da Escola Dominical na Evangelisação do mundo e dois dos mais eruditos, piedosos e experimentados ministros nacionaes, referindo-se á mocidade das igrejas, disseram que não obstante os ingentes esforços que são empregados pela igreja para conserva-los em seu seio, com tristeza vinham confessar que na sua longa experiencia no trabalho evangelico, viram uma grande parte desta mocidade desencaminhar se para o mundo. E, entretanto, ao passo que a igreja procura atrahir os de fóra para seu seio, vê os seus proprios filhos — a esperança do futuro — escaparem se-lhe.

A nossa experiencia de cada dia vem-nos comprovar o que os piedosos ministros aqui asseveraram e convém que estudemos cuidadosamente a causa de tão grande desgraça e procuremos combatel-a com todas as nossas forças.

A origem do mal a meu ver deve provir, ao menos em parte das influencias que cercaram a mocidade nos seus dias de infancia e nestes casos ella estava sob a influencia até certo ponto, dos paes e da igreja.

Caberá a culpa aos paes? Caberá aos crentes que têm maiores attribuições e responsabilidades na igreja? ESTUDEMOS.

E' na verdade triste confessar, mas é um facto que não podemos negar que a desidia de alguns paes quanto á educação religioza de seus filhos, e tanto mais culpados são, quanto elles não descuram de lhes proporcionar os meios do seu desenvol-

vimento intelectual e physico, e para isto vão até ao sacrificio. Na minha curta experiencia, conheci familias crentes que, nem ao menos obrigavam os filhos a estudarem semanalmente um versiculo das escripturas — o texto-aureo da lição dominical. Graças a Deus, esta não é a regra geral, e podem-se contar familias em cujo seio brilha o bello exemplo da Santa Familia de Nazareth e do joven Thimotheo e se exforcem para educar a sua próle nas santas doutrinas do Evangelho.

Si os paes não procuram ensinar o Evangelho a seus filhos, na sua infancia o respeito que se deve ter na casa de Deus e mostrar-lhes os altos privilegios do povo do Senhor, não poderão contar que na adolescença esses filhos se tornem christãos, pois a não ser o estudo e o amor ao Evangelho e o temor de Deus, outra cousa não ha na nossa igreja nem em qualquer outra igreja evangelica que possa atrahir e prender a mocidade. E a par desta disidia ha ainda outro mal que convem apontar e corrigir para conseguirmos a conservação de nossos filhos na igreja. E' a falta de cuidado por parte dos paes em discutir, commentar, e muitas vezes exagerar, faltas da vida de outros crentes em presença de seus filhos menores, fazendo referencias menos respeitozas a pessoas de responsabilidade na igreja e até a se revoltarem contra decisões tomadas nas assembléas. Enexperientes os menores apanham quasi sempre a parte peor sem descobrirem o que porventura haja de bom na narrativa, ou discussão e mais tarde na convivencia com os companheiros mundanos, avançando aqui e ali referencias menos verdadeiras a respeito da

familia evangelica, elles vêm a tirar conclusões más e a crer que os defeitos são communs dentro ou fóra da igreja e dahi o seu descaminho e perdição por nossa propria culpa.

Mas, tambem ha até certo ponto alguma culpa da parte ou membros da igreja, que se acham investidos de certa responsabilidade, pela pouca importancia que dão aos pequenos até aos seus 12 ou 14 annos, julgando que a educação religioza destes, cabe inteiramente a seus paes e não se lembram que, nem sempre este tem competencia bastante para o desempenho deste santo dever. Portanto o pastor e officiaes e todo aquelle que tem sobre si cargos de responsabilidade na igreja tem o dever e lhe assiste o direito de zelar pelo bem espirital e educação religioza dos menores que são a esperança da igreja. E quem pode negar a influencia de uma palavra de amor proferida por um ancião a um menino de 10 ou 12 annos. Quem poderá avaliar do poder de uma conversa de 5 minutos ou um conselho de uma senhora piedosa a uma menina, cujo coração está aberto para receber santa impressão? Si os paes e toda a igreja lançarem seus braços á roda dos pequenos, difficilmente elles escaparão quando moços. Em outros paizes com difficuldades identicas á que temos aqui, a igreja descobriu que o melhor plano para conservar seus filhos na igreja é dar lhes alguma occupação, fazendo crear nelles gosto e interesse pelas coisas de Deus. Está provado que já pelos 10 annos vae apparecendo nos meninos o desejo de participar do trabalho de seus paes e ajuda-los, e temos visto que estes longe de repelir-lhes este desejo nobre antes o amparam com carinho e até lhes facilitam os meios para que elles o realizem. Isto quando se trata de trabalhos seculares; mas nem sempre os paes se inthusiasmam quando os filhos procuram tomar parte nos trabalhos religiozos, julgando os para isso sem idade sufficiente e assim estão promptos a proporcionar-lhes azas para voarem no mundo e a deixal-os sem ellas na igreja, e o resultado é facil de prever-se; nos seus trabalhos seculares vão creando amizades, companheirismo descrente, relações estreitas e sob esta influencia muitas vezes lá ficam.

Quando o menino attinge á idade de 9 ou 10 annos e deseja trabalhar, o trabalho que os paes devem ambicionar para elles é o do Senhor. O menino tendo uma instrucção religioza esmerada, vindo á casa

de Deus, não pode nunca ambicionar outra coisa senão a ambição que teve Jesus, quando, aos 12 annos, subiu a Jerusalem, a occuparem se das coisas que são da vontade do seu Pae celestial. E' certo que se deve dar attenção aos nobres sentimentos dos menores, proporcionando-lhes os meios de, organizados, trabalharem na igreja.

O trabalho na igreja é o meio mais seguro para conservar nella nossos filhos. Nesse sentido a organização de classes de menores, de 9 a 14 annos se impõe como uma necessidade urgente.

A organização, está provado que traz beneficios extraordinarios á igreja e muito mais aos membros da propria classe. Temos aqui entre nós a prova de um anno apenas — com a nossa classe de moços. Elles são unidos, estão identificados no trabalho, e um que falte á classe é sua falta notada e toda a classe se interessa por elle. Tomam parte nos trabalhos da igreja, auxiliam se mutuamente, mantem um grão mais elevado de espiritualidade e de conhecimento das escripturas, promovem o desenvolvimento da classe. Organisem se as classes dos menores, facilitando se-lhes os meios de se occuparem no serviço da igreja, e elles farão desse trabalho o seu thezouro e nelle terão seu coração. Os membros da mesma classe estarão tão identificados uns com os outros que jamais procurarão no mundo outros companheiros. Elles se corresponderão durante a semana, sobre os planos de trabalho, sobre a lição, sobre a necessidade da igreja, os organs da denominação a que pertencem ou trabalhos annexos a sua igreja estarão por meio de sua classe organizada em contacto com os officiaes, com o pastor com o superintendente, com o professor de sua classe e com todas as classes. Por minha parte digo que julgo que o melhor meio de conservar os nossos filhos na igreja é empregal-os no serviço de Deus o mais cedo possivel, e si vós assim pensaes, eu faço, hoje, um apêllo. aos paes, aos anciãos da igreja, aos meus bons e leaes companheiros da classe organizada que trabalhem unidos, no sentido de conseguirmos ver entre nós, os meninos e meninas de 9 a 14 annos com suas classes organizadas, para que elles consagrem ao Senhor o maximo de sua vitalidade, desabrochando no serviço do Mestre se tornem heroes e heroínas no serviço e sejam uma semente santa de uma geração que virá a tomar, com muito maior vantagem o nosso logar na igreja e ganhar este mundo para Christo.

Nós os paes estamos no declinio da vida, nossos pequenos estão na ascendencia, apontemos-lhes a vida que vale a pena viver e o trabalho que vale a pena fazer e o thezouro que vale a pena possuir e vel-osmos preencherem com vantagem nossos logares ao depôrmos as armas de nossa milicia na terra.

*

Conceitos expendidos pelo snr. Domingos de Oliveira, por ocasião da festa do primeiro anniversario da classe organizada, nº 4 da E. D. da Igreja Fluminense.

* * *

As duas grandes festas do Rio

No Rio de Janeiro ha duas festas essencialmente populares; o Carnaval e o Mez de Maria. Não se pense desrespeitosa essa approximação, ora feita e, antes de me accusarem, leiam-me com attenção.

O Carnaval é um phenomeno curioso na nossa cidade. Todo o Rio é mais ou menos carnavalesco: ha a indicação pela folhinha para designar os tres grandes dias, mas realmente o Carnaval começa no ultimo dia do anno. As sociedades sahém com os seus prestitos e a Avenida Central ostenta seus coretos e bandas de musica.

A venda dos «confetti» e lança-perfumes é iniciada e a população desce dos arabaldes e até meia noite ou até mais tarde tem-se a illusão do carnaval já ter principiado. Esse é o dia solenne, o que não impede a repetição dos ensaios parciaes em todos os sabbados seguintes. Os coretos da Avenida parecem terem alicerces e o negocio do lança perfumes e dos «confetti» prospera. Quasi de duas em duas portas prolifera um vendedor e os ha tambem ambulantes em todas as esquinas.

Chegam os dias de Carnaval e o Rio pega fogo.

Ha uns dous annos correu de bocca em bocca uma tristissima estatistica policial, capaz até de aconselhar os poderes publicos a propria suppressão do Carnaval. Não quero rememorar esse facto, mas o que é verdade é que durante o Carnaval se dão factos impossiveis nas épocas normaes.

Outra festa essencialmente carioca é o mez de Maria. Sou protestante e por isso não me alegro com a «marianolatria» que o romanismo pretende substitua o Christianismo.

Não! O «Salvador» é unicamente Christo. Apesar do «privilegio excelso» que coube a Maria de ser a mãe de Christo, «privilegio excelso» pelo qual nós, os protestantes, prestamos-lhe todas as homenagens, Maria não é a «quarta pessoa da Santissima Trindade», não é a «Salvadora do Mundo». Ella, como todos nós, participou da «obra de salvação» de Christo: ella não é «salvadora», é unicamente «salvada».

Não confundamos nem exaggeremos.

Agora, o modo por que o Rio de Janeiro está praticando a «marianolatria» deve chamar a attenção de todos os espiritos christãos e de todos os chefes de familia. Ha igrejas que durante as solennidades religiosas se transformam em antessalas de cinematographos. Não exaggero, nem estou mentindo. A hora habitual era á noite, 7 ou 7 1/2. Muitos vigarios, impressionados com a falta de correcção e compostura dos rapazes na entrada e sahida das moças, têm transferido as horas. Por exemplo, a matriz da Gloria mantém a mesma hora da noite, mas a de S. João Baptista faz o seu mez ás 4 1/2 da tarde e a de Santo Ignacio ás 7 1/2 da manhã.

Essa diversidade de horas prova as accusações que estou formulando.

Parece que a religião lucraría mais se fosse supprimida essa reza de cinematographo elegante e faceiro.

A gravidade nos actos religiosos é a maneira mais séria de orar.

Rio, 28—V—1916.

JULIA VIANNA

(Da Gazeta de Noticias).

* * *

M. Menançon, escrevendo em *L'Aurore*, de Montreal, Canadá, noticia um auspicioso acontecimento entre os franco-canadenses, uns 1.600 dos quaes praticamente abandonaram a igreja catholica, dos quaes 1.000 na propria cidade de Montreal, e os restantes em varias partes da provincia de Quebec. Não se uniram a qualquer egreja evangelica, sendo que o movimento religioso é todo seu; porem abandonaram as doutrinas da infalibilidade papal, da transsubstanciação, da confissão auricular e do purgatorio. Estão tendo reuniões religiosas em casas particulares, duas e tres vezes por semana, nas quaes regularmente se reúnem umas 50 pessoas e mais. Nos domingos estudam as Escripturas. Este movimento já dura uns tres annos, a despeito dos esforços constantes e grandes do clero catholico, para abafal-o.

ESCOLA DOMINICAL

3º Trimestre - Lição VIII

Domingo, 20 de Agosto de 1916

☉ Alvorço em Epheso

Actos 19:23-41

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 14 de Agosto — *Dadiva do Espirito Santo* — Actos, 19:1-7.TERÇA-FEIRA, 15 — *Prégação efficaz* — Actos, 19:8-20.QUARTA-FEIRA, 16 — *O alvorço em Epheso* — Actos, 19:23-29.QUINTA-FEIRA, 17 — *O alvorço suffocado* — Actos, 19:30-41.SEXTA-FEIRA, 18 — *Lucro da Piedade* — 1.^a Tim. 6:3-10.SABBADO, 19, — *Mensagem aos Ephesios* — Ephesios, 1:1-14.DOMINGO, 20 — *Conflictio espiritual* — Ephesios, 6:10-20.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *O alvorço em Epheso* — 2. *O alvorço suffocado*.

NOTAS PRELIMINARES

A *terceira viagem missionaria* de Paulo abrange cerca de quatro annos — de A. D. 53-57.*Paulo em Epheso* — cerca de tres annos — A. D. 53-56.*Epoca do alvorço* — Anno 56, tres annos, mais ou menos, depois da ultima lição.*Logar* — Epheso, sobre o mar Egeu — capital da provincia romana da Asia Menor.*Companheiros de Paulo* — Timotheo, Tito (2.^a Cor. 7:13-14); Stephanos, Fortunato, Apollo 1.^a Cor. 16:12, 17); Aquila, Priscilla, Chloe (1.^a Cor. 1:11); Gaio, Aristarco e Achaico.*Livro* — Actos dos Apostolos.*Autor* — São Lucas.*Hymnos* — 147 — 255 — 151, dos "Psalmos e Hymnos".*Texto aureo* — "Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males" — 1.^a Tim. 6:10.

NOTAS INTRODUCTORIAS

Paulo voltára da segunda viagem missionaria e permanecera por algum tempo em Antiochia, a igreja que o enviára a distantes regiões para annunciar o Evangelho da graça de Deus. Ahi contou elle as maravilhas operadas por Deus entre os gentios, deu conhecimento das igrejas que fundára com os seus companheiros, as aventuras de todas as especies a que se havia arrojado, as experiencias adquiridas, os perigos a que se expozera e de como Deus o livrara de todos.

E' sempre uma bençã para as igrejas missionarias o ouvir de seus embaixadores as necessidades do campo de acção e o que Deus já tem feito por meio delles. A igreja deve entrar em contacto e em fraternidade com as igrejas dos campos missionarios e

conhecer-lhes o progresso, o desenvolvimento e as necessidades actuaes e urgentes. As missões modernas sabiamente fazem voltar á séde dos *Boards*, depois de certo periodo de tempo, os seus missionarios, para ouvirem-os e, desta arte, agirem com mais acerto.

Esta foi, provavelmente a ultima visita que Paulo fez á igreja de que, pela primeira vez, saira para missionar entre os pagãos. Não sabemos por quanto tempo ahi permaneceu, mas depois de certo periodo de permanencia em Antiochia, partiu e seguiu pela Asia Menor a revisitar as igrejas que fundára na Galacia e na Phrygia, para exhortar e confortar os discipulos do Senhor, pois isto era de grande necessidade (Gal. 1:6-12; 3:1-5; 5:1, 12, 15). Eram as igrejas de Tarso, Derbe, Lystra, Iconio, Antiochia da Pisidia, e outras que não estão enumeradas. "Paulo, depois de haver atravessado as altas provincias da Asia, veiu a Epheso, e achou ali alguns discipulos", onde havia passado pouco tempo ao voltar da segunda viagem missionaria. Por mais ou menos tres annos, occupou-se nessa grande cidade a prégar o Evangelho e foi com o progresso maravilhoso da Causa do Senhor que os homens viram prejudicados seus inconfessaveis interesses e promoveram o alvorço, com o intuito de annullar os esforços do Servo do Senhor. Isto nos leva a vermos quaes as verdadeiras causas da maioria das perseguições movidas aos pregoeiros das verdades eternas.

1. O alvorço em Epheso, vs. 29-34.

O successo da obra christã em Epheso fôra extraordinario. O embaixador do Mestre Jesus Christo estava a tocar o termino de sua missão naquella cidade asiatica. Tornava-se, portanto, preciso que seu ultimo testemunho fosse o mais incisivo de todos. Os primeiros tempos haviam defluido placidamente; importava que o mar das paixões desordenadas e avaras de Demetrio e de seus companheiros se mostrassem em toda a sua hediondez, para que o Evangelho conquistasse mais essa corôa de loiro pela victoria que obtve. Do ponto de vista humano talvez parecesse melhor que o apostolo deixasse Epheso em paz, somente com o exito da propaganda intensa e extensa de tres annos de meticuloso e sabio mourejar; mas Deus contempla estas coisas de ponto de vista muito diverso do nosso. Onde quer que o Evangelho penetre, mais tarde ou mais cedo, provocará a reacção. Os homens não realizam todas as prerogativas do Evangelho dum jacto, de sorte que o recebam cabalmente e sem objecções. Demetrio, só mais tarde percebeu que elle entrava em conflictio com a sua profissão commoda e rendosa. O Evangelho, quando devidamente prégado, transforma o homem e a sociedade e cria adversarios que forçosamente serão derrotados. Levantou-se a sedi-

ção porque a nova religião affectava certos negocios (v. 25). As reformas e revivificações são boas e justas, si não entram em conflicto com os negocios e interesses de qualquer individuo. Do contrario está aberta a luta, está declarada a guerra; ai! das reformas, e ai! das revivificações! "O amor do dinheiro", diz o texto aureo, "é a origem, a raiz de todos os males" (cf. 1.^a Tim. 6:9, 10). O trabalho nos domingos é uma grande maldição, mas o christão que trabalha nesse dia, apresenta sempre as seguintes desculpas: E' esse o meio de vida que tenho; as coisas estão ruins, não ha outro serviço, e vae esse christão *art-nouveau* por ahi em fóra apresentando mil difficuldades para o abandono de occupaões seculares no dia do Senhor, esquecendo-se de que poderoso é Deus para deparar-lhe maiores recursos em outra industria qualquer, desde que seja diligente e activo.

Demetrio, sem o querer, deu de Paulo as melhores referencias (v. 26). Tivéssemos nós outros tantos Paulos que persuadissem os homens a abandonarem os falsos deuses e voltarem-se para o Deus do céo e a esperarem no seu Unigenito Filho (1.^a Thes. 1:9-10). Paulo expressou a verdade ao affirmar que esses idolos não eram deuses e Demetrio não se propoz a demonstrar o contrario, mas apenas a apontar que essa doutrina prejudicaria seu negocio. Muitos individuos da actualidade fazem o mesmo e pretendem que o ministro prégue antes de accordo com os seus negocios do que com a Palavra de Deus. O primeiro e principal perigo era o que dizia respeito ao negocio; mas havia outro: — a pobre Diana estava ameaçada de morte (v. 24). Della não fazia caso Demetrio. Era apenas o pretexto para a revindicação dos seus interesses ameaçados. Ha muitos religiosos nestes dias que correm que farão tudo pela religião, si esta lhe garante dinheiro ou um bom officio. A affirmação de que toda a Asia e o mundo inteiro adoravam a Diana, era inconsistente com as apprehensões de Demetrio, e nem isto era verdade. Alguns ficaram enraivecidos, porque viram seus negocios reduzidos a nada, outros por causa de sua religião que desaparecia, e houve um concerto unanime para o restabelecimento do commercio e da religião ao mesmo tempo. E unisonamente gritaram: — "Grande é a Diana dos ephesios!!!" Este modo de prova ainda não está abolido. A Igreja Romana ainda prova o poder de seus santos com procições de desaggravos. Os factos, entretanto, vieram demonstrar posteriormente que Diana para nada mais ficou prestando e desapareceu por completo. De nada lhes valeu o haverem gritado por espaço de duas horas. Havia uma rara combinação de coragem, temor e humilde bom senso em Paulo, nessa occasião: A multidão despertou o fogo da alma de Paulo. Elle quiz se precipitar no alvoroço e proclamar a verdade de Jesus; mas foi obrigado a dar ouvidos aos rogos dos discipulos e dos amigos que estavam em posição eminente na Asia. Paulo terá oportunidade de encontrar-se em face de outra multidão amotinada e talvez mais sangui-sedenta do que a de Epheso. As multidões quasi sempre são irracionais, isto é, perdem a razão e praticam desatinos de todas as especies.

Houve uma babel de vozes, uns gritando uma coisa, outros, outra, e ninguém se entendia. Muitos mesmos não sabiam do que se tratava. Foi quando irrompeu novamente o grito original, que se prolongou por duas horas (v. 28). Facto estranho, scenario horrendamente tragico — uma multidão a gritar durante horas consecutivas — Grande é a Diana dos ephesios!!!... Si os gritos fossem elementos de provas, certamente a affirmação de que Diana era grande, estaria fartamente provada. Mas os gritos, posto sejam altos, demorados e unanimes, nada provam. A probabilidade era de que nem elles mesmos criam na Diana e estavam gritando assim para verem si podiam convencer-se a si proprios do que affirmavam. A pessoa que está convicta de que está com a verdade, não se perturba, é calma, reflectida e serena, ao passo que o que duvida da sua posição faz grandes esforços e vehementes asserções a respeito.

2. O alvoroço suffocado, vs. 35-41.

O movimento foi diplomaticamente apaziguado pelo escrivão da cidade. Disse elle que nenhuma importancia era gritar-se tanto para provar o que todo o mundo acreditava e protestou contra a sedição. Accrêscen-tou que havia um meio legal de resolver-se a questão, havia tribunos para condemnar os criminosos e que os perturbadores da ordem estavam em perigo de serem accusados de sediciosos. Os que incitam, ou chefiam sedições, collocam-se em posição melindrosa. Os conselhos dados aos cidadãos de Epheso servem para nós todos — para que sejamos calmos, nada fazendo abruptamente ou precipitadamente. Nenhuma epoca da historia foi mais perigosa para acção precipitada do que a actual. E' preciso que sejamos reflectidos, calmos e estejamos certos de que fazemos o que é justo, antes de proseguirmos em qualquer movimento. O verdadeiro homem de fé nunca fará as coisas precipitadamente (Is. 58:16). Paulo e seus companheiros respeitavam os direitos até dos proprios idólatras. Elle parece ter antes expellido seu tempo em prégua a verdade do que atacar o erro v. 37). O escrivão da cidade expoz o consequencias que poderiam ter os desatinos da multidão, que são sempre desnecessarios e prejudiciaes (v. 39). Sempre que qualquer reclamação é licita, o povo tem o direito de a fazer e isto lhe é garantido por lei. E assim despediu o concurso de gentes. Esse homem agiu sabiamente. E' exemplo digno de nota.

QUESTIONARIO

Que tempo gastou Paulo na terceira viagem missionaria? Quantos annos trabalhou em Epheso? Quaes foram os seus companheiros? Que esteve o apostolo fazendo em Antiochia, antes de empregar a terceira viagem? Porque devem os missionarios estar em contacto com as igrejas que os enviam á obra? Que igrejas visitou Paulo nesta viagem? Como chegou a Epheso? Havia já estado lá antes? Havia lá discipulos? Quando occorreu o motim em Epheso, no principio ou no fim do ministerio de Paulo, naquella cidade? Porque foi essa occorrença levada

a effeito e por quem? Que é o amor do di-nheiro ou a avareza? E' possível provar-se alguma affirmação por meio de gritos? Que gritaram os ephesios? Que fez Paulo nessa emergencia? Porque não falou ao povo? Como

foi apaziguada a multidão? Que perigo corria aquelle movimento? Que perigo ha agora em movimentos semelhantes? Qual o procedimento do escrivão da cidade? Qual o texto aureo?

* * *

Lição IX

Domingo, 27 de Agosto de 1916

Em Viagem para Jerusalem

Actos 20:16-38

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 21 de Agosto — *Revisitando a Macedonia* — Actos, 20:1-6.

TERÇA-FEIRA, 22 — *Despedida em Troade* — Actos, 20:7-15.

QUARTA-FEIRA, 23 — *Viagem para Jerusalem* — Actos, 20:16-27.

QUINTA-FEIRA, 24 — *Exhortação aos res-ponsaveis* — Actos, 20:28-38.

SEXTA-FEIRA, 25 — *Oração pelos Ephe-sios* — Ephesios, 3:14-21.

SABBADO, 26 — *Revestindo-se do homem novo* — Ephesios, 4:17-32.

DOMINGO, 27 — *Expectação de Paulo* — 2.^a Timotheo, 4:6-8, 14-18.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *Methodos de vida e de ensino do apostolo Paulo* — 2.^a *Como viveu e trabalhou em Epheso*.

NOTAS PRELIMINARES

A revista das duas ultimas viagens missionarias de Paulo nos demonstra que esse trabalho occupou mais ou menos seis annos, A. D. 50-56, estendendo-se a alguns mezes de 57, do fim de 56 a Maio de 57, quando deixou Epheso com destino a Jerusalem.

Tempo — Paulo partiu de Epheso em fins de 56. Passou Dezembro de 56, Janeiro e Fevereiro de 57 em Corintho. Chegou a Mileto e conferenciou com os presbyteros no fim de Abril, segundo Ramsay.

Logares — Havendo sahido de Epheso, o apostolo visitou a Macedonia, Corintho, voltou pelo mesmo caminho a Philippos, Troade e Mileto.

Livro — Actos dos Apostolos.

Auctor — São Lucas.

Texto aureo — "E agora eu vos encom-mendo a Deus e á palavra de sua graça" — Actos, 20:32.

Hymnos — 135 — 528 — 134, dos "Psal-mos e Hymnos".

NOTAS INTRODUCTORIAS

Com o fecho de sua obra em Epheso, quiz Paulo encerrar este periodo missionario nos paizes em que se falava a lingua grega, nos quaes despendera a maior parte de suas energias na propaganda do Evangelho, em tres grandes viagens missionarias. Antes de retirar-se dessas regiões, planejou passar em revista o trabalho que houvera feito, como procedera na Asia Menor, para dirigir, ins-pirar, corrigir e animar as igrejas que fun-

dára. Sua mente estava agora preocupada com uma grande idéa: deixar as terras hel-lenicas e as costas do mar Egeu e dirigir-se ao mundo latino, ao occidente, a Roma, á Hespanha e fazer dessas regiões sua futura es-phera de acção. Ha muito desejava fazer isso (Actos, 19:21; Rom. 15:22-29). Realizou esse intento de forma bem diversa do que imagi-nava, como havemos de vêr mais adi-ante. Antes de passar ao occidente, devia completar sua obra no oriente, pondo as igre-jas das provincias da Galacia, da Asia, da Macedonia e da Achaia, em intimo contacto com a Igreja original em Jerusalem e os sen-timentos de fraternidade e de união deviam ser despertados pela influencia da caridade. Dahi o recolherem as igrejas gentilicas os recursos financeiros que Paulq levava para Jerusalem.

1. *Methodos de vida e de ensino do Apostolo Paulo* — vs. 16-21.

Ao approximar-se de Epheso, scenario dos maiores successos de sua obra, determi-nou o apostolo não visitar aquella cidade, posto estivesse certo de que era a ultima vez que por ali passava (v. 25). Pretendia estar em Jerusalem no dia de Pentecostes, cujas reminiscencias eram tão importantes e cuja occasião era tão opportuna para encontrar-se com christãos de diferentes partes. Mandou, portanto, que os representantes da Igreja de Epheso viessem encontrar-o em Mileto. Di-rige-lhes então palavras e começa appellando para o seu exemplo, para o seu modo de vi-ver entre elles. Sabiam que elle havia ser-vido ao Senhor com um devotamento e uma consagração exemplares; que esse serviço fôra feito "com toda a humildade e com la-grimas", com muitas lagrimas por causa da dureza e da impenitencia de muitos corações (v. 31). Todos sabiam que muitas foram as provanças, as luctas, as perseguições, as conspirações dos judeus que elle arrostára e das quaes o livrara o Senhor. Ao estudar-mos a historia de Paulo, é que notamos, com vergonha, que as provações que nos advêm, no caminho da lealdade a Christo, são ver-dadeiras insignificancias. Nenhum desses obices, entretanto, arrefeceu o ardor do apostolo; eram antes incentivos para novos emprehendimentos, novos arrojos e novos es-forços.

Nada impediu Paulo de declarar toda a disposição de Deus, toda a verdade do Evan-gelho, tudo quanto podia ser util á Igreja. E' provavel que alguns dos que o ouviam tem-essem a opposição dos adversarios e não ti-vessem a coragem precisa para proclamar

toda a verdade. Paulo nunca se propôz annunciar as doutrinas evangelicas para delectar o povo, para agradar ás massas; quasi sempre despertava opposição; o que desejavára era que, não obstante as contradicções dos inimigos, essas verdades fossem de proveitosa aos ouvintes. Para a realisação do seu ideal, não tinha sua propria vida como preciosa, seu intento era "acabar a carreira e o nhor". E isso o fazia "publicamente e pelas casas". Procurava os homens para Christo e não a notoriedade dos grandes auditorios. Sua mensagem era tanto para judeus como para gentios, e podia resumir-se em dois pontos: — "Arrependimento para com Deus e fé em Nosso Senhor Jesus Christo". Ha quem supponha que o arrependimento é só para os judeus, mas Paulo assim não pensava.

2. *Como viveu e trabalhou em Epheso*, vs. 22-27.

A jornada que Paulo descreve nos primeiros versos do capitulo 20, é uma das mais notaveis da historia. Recorda em muitos pontos a ultima viagem do Salvador á mesma cidade (Lucas, 9:51). Como seu Mestre, Paulo sabia que o esperavam prisões e tribulações em Jerusalem; como Jesus, elle mostrou resolução intrepida de ir á cidade santa; como Jesus, tinha certeza de que Deus o estava guiando. Entendem alguns que o apostolo não foi prudente em subir a Jerusalem, a despeito dos protestos de muitos, mas a narrativa inspirada assim não o considera e affirma que assim procedeu, dirigido pelo "Espirito", isto é, o Espirito Santo. E quando é o Espirito Santo que nos manda e dirige, embora saibamos ou não do que está para nos acontecer, embora saibamos que nos esperam afflicções, tribulações, prisões, a morte, só ha uma coisa a fazermos — *irmos ávante*. A obediencia á ordem do Espirito levou Paulo ao lugar que tanto desejava visitar — Roma; e isso não á sua propria custa, mas ás expensas do Imperio. Esse proceder o introduziu na propria corte do Imperador; deu-lhe a oportunidade de testemunhar o Evangelho perante Felix, Festo e Agrippa, abriu-lhe taes portas de oportunidade, que jamais tivera antes; deu á Igreja de todos seculos as epistolas aos Ephesios, Collossenses e Philippenses e á Igreja de Christo, uma das mais bellas paginas de sua historia. O Santo Espirito o conduziu, mas disse francamente a seu servo o que estava para acontecer-lhe (23). Ha muita gente na actualidade que pede a direcção de Deus, mas vae logo exigindo que remova os obstaculos do caminho. Do verso 23 se conclue que Deus muita vez nos dirige por meio de obstaculos. As emprezas de muita facilidade, nem sempre são productos da direcção divina. Nem sempre é da vontade de Deus e, por consequencia, nem sempre é mais sabio e mais prudente seguir-se a vereda da menor resistencia. O servo fiel de Christo deve esperar sempre o caminho mais aspero.

As veredas divinas levam ao Gethsemane e ao Calvario (cf. Math. 16:24). E' essa a melhor estrada (2.^a Tim. 2:12; Rom. 8:18; Actos, 14:22; 2.^a Cor. 4:17). Ouvi a resposta de Paulo á ordem do Espirito: "Eu nada dis-

to temo, nem faço minha vida mais preciosa do que a mim mesmo". Palavras importantes para serem ponderadas pela geração actual, que é tão commodista e aprecia tanto a maneira mais facil de resolver as coisas. Ha entretanto, para gloria da Igreja o dizemos, muitos prégadores e crentes de hoje que desejam ser taes como S. Paulo. Nossos vidas devem ser consagradas a Christo e por elle mesmos, se preciso fôr, entregal-as; menos do que isso será inutilidade (Phil. 2:17). Paulo não tinha senão uma ambição — acabar a carreira, cumprir o ministerio que tinha recebido do Senhor Jesus (João 17:4). Essa justa ambição foi realzada (2.^a Tim. 4:7, 8). "Eu estou limpo do sangue de todos". Ha muitos ministros e crentes que não podem dizer o mesmo (Ezequiel 3:18; 33:3-9). Só affirmam isto os que em realidade se têm esforçado e feito tudo que está ao seu alcance para livrar os homens dos seus peccados e de suas consequencias. Paulo podia affirmar essa proposição, porque realmente assim procedera para com seus semelhantes e não deixára de annunciar todo o conselho ou disposição de Deus (v. 27). Os que occultam o conselho de Deus porque não agrada aos seus ouvintes, porque é impopular declaral-o, tal pessoa não está limpa do sangue de todos. "O sangue dos que se perderem recairá sobre elle".

QUESTIONARIO

Como passou Paulo em revista o trabalho que havia feito? Quanto tempo gastou nessa obra? Quando partiu de Epheso e quando chegou de volta a Mileto? Quem veio encontrar-o ali e para que? Que planos tinha o apostolo em mente? Quaes os metodos de vida e de ensino de Paulo? Qual a mensagem dupla que tinha para judeus e gentios? Como prégou elle o Evangelho na Asia? Quaes as difficuldades que encontrou? Deixou de annunciar as verdades necessarias á salvação dos peccadores? De que maneira o fez? Como viveu e trabalhou Paulo na Asia? Que pontos da ultima viagem de Christo a Jerusalem estão em contacto com a de Paulo? Foi Paulo prudente em subir a Jerusalem, não obstante os muitos pedidos e protestos dos irmãos e amigos? Que devemos fazer, quando nos sentimos guiados pelo Espirito Santo? Qual o resultado da obediencia de Paulo? Que deu á Igreja essa obediencia? Que deve esperar o fiel servo de Christo? Que nos ensina o devotamento de Paulo á Causa do Mestre? Cumpriu Paulo o seu ministerio, como desejava? Qual o texto biblico que prova este facto? Occultava Paulo o conselho de Deus, para não desagradar os ouvintes? Como devemos proceder actualmente? Que deve fazer o ministro, quando os proprios crentes não gostam que elle diga certas verdades? Deve calar-se? Qual o texto aureo? Como podemos extrahir ensinamentos praticos desta lição?

* * *

Um cerebro cheio de muita leitura não tem valor enquanto não o incendeia o fogo da inspiração, do enthusiasmo e da resolução. — *Herbert Kauffman*.

45° Anniversario da Escola Dominical

— DA —

Igreja Evangelica Fluminense

Este numero de nossa Revista é dedicado á commemoração do 45.º anniversario da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense. "O Christão", que tem sido tambem um dos factores que têm contribuido para o desenvolvimento dessa gloriosa instituição, e da qual tem recebido todo o auxilio e apoio, congratula-se com os directores, professores e alumnos da mencionada Escola, fazendo votos ao Senhor pela realização dos ideaes que todos têm em vista — a diffusão do ensino das Escripturas, a glorificação do nome preexcelso de Christo Nosso Senhor.

Com uma festa, que começou no domingo, 16, e estendeu-se á segunda-feira, 17, do corrente, ás 23 horas, foi commemorada a passagem do 45.º anniversario da Escola. O programma constou de canticos sacros, discursos, orações, saudações, e celebração da Santa Ceia.

No domingo, falaram, o Rev. Alexandre Telford, sobre a *Escola Biblica nas Escripturas*; *Fundação da Escola Dominical da Igreja Fluminense*; Rev. João dos Santos; alguns alumnos fundadores deram seus testemunhos e tomaram logar juntos como veteranos da Escola Dominical. Cada departamento teve logar determinado. A' entrada do vistoso edificio, em que funcção a Escola, havia uma comissão encarregada de entregar um distinctivo especial do anniversario, a cada alumno, que devia exhibir um bilhete assignado, entregue no domingo anterior pelo professor da respectiva classe. A assistencia no domingo foi de 679 pessoas, e na segunda-feira, a sala estava repleta.

No domingo, assistiram 16 alumnos, que estiveram presentes ha 45 annos, na fundação da Escola. São elles: João M. G. dos Santos, que estava no pulpito; J. L. Fernandes Braga, D. Christina Fernandes Braga, Henrique Pereira da Silva, João Antonio de Menezes, José Joaquim Alves, Israel Gallart, Candido Gallart, José Luiz Novaes, Manoel Ayres, Adelardo Teixeira, D. Maria Silva, D. Barbara de Souza Jardim, Francisco da Gama, D. Francisca Salles Prescott, e na segunda-feira, D. Leonor Barboza.

Cerca de duzentas creanças assistiram á Escola nesse dia commemorativo.

Estiveram presentes alguns dos seguintes departamentos de nossa Escola:

Escola Central "Matutina" e classes organizadas.

Escola "Vespertina".

Departamento do Lar.

Fundadores.

Departamento do Berço.

Escolas Annexas:

Bento Ribeiro

Ramos

Bangú

Pavuna

Pedra de Guaratyba.

Compareceram todos os irmãos que foram superintendentes da Escola, desde o seu inicio: O 1.º José Luiz Fernandes Braga; o 2.º, Rev. João M. G. dos Santos; 3.º, José Luiz F. Braga Junior, e interinamente, Porphirio Gomes de Oliveira.

Tomaram a palavra os fundadores, José Luiz Fernandes Braga, Israel Gallart, Candido Gallart e João A. Menezes, que lembraram alguns episodios daquelle tempo. Todos foram unanimes em confessar o valor de decorar versos da Biblia.

Na segunda-feira, tiraram photographias os photographos das revistas *Vida Escolar* e *Fon-Fon*. "O Christão" foi representado, no domingo, pelo secretario e pelo thesoureiro, e segunda-feira, pelo director, que saudou a Escola Dominical.

Apezar do intervallo concedido, no domingo, para a retirada das pessoas que não pudessem assistir, ficaram para a celebração da Ceia do Senhor, e tomaram a communhão 217 pessoas.

Estas reuniões correram animada, concorridas e sem atropello, devido á cooperação de diversas commissões, alumnos e outros amigos. Dois mezes antes os planos vinham sendo discutidos em reuniões especiaes bem concorridas da superintendencia.

São em numero de vinte e nove pessoas os officiaes e professores da E. Dominical da Igreja E. Fluminense, e seus departamentos, excluidas as Escolas Annexas.

Foi uma scena tocante o testemunho de alguns fundadores.

Todos sentiram que a presença do Senhor estava ali manifesta. Era visível a alegria que se divisava no rosto dos presentes.

A assembléa presente foi de parecer que é necessario um edificio com accommodações para os diversos departamentos de nossa E. Dominical.

Foi tambem resolvido que se peça aos poderes competentes da Igreja, a abertura de um fundo destinado á aquisição dum Edificio Modelo para a nossa Escola Dominical.

A Superintendencia da E. D. agradece sinceramente a todas as pessoas que, com tanta promptidão, nos auxiliaram, quer fazendo tão proveitosos discursos, quer dirigindo commissões, quer fazendo propaganda das reuniões, e as que por qualquer meio concorreram para o bom exito da festa, não nos esquecendo do porteiro, Sr. Manoel Nicolau, que tudo fez com tão boa vontade.

A Superintendencia agradece ao Pastor, Rev. Telford, o seu apoio efficaz e o interesse que desde o começo manifestou pela commemoração projectada, e congratula-se com elle e com os alumnos fundadores pelo bom exito destas reuniões.

Graciosamente cedida pelo seu esposo, Rev. Isaac G. do Valle, publicamos com prazer a photographia de D. Maria Moreira do Valle, organizadora do Departamento do Berço.

go, em nossa Escola, em principios de 1908, e que com tanta dedicação, trabalhou, desde menina, entre nós, como tributo de gratidão de nossa E. Dominical.

Lista das corporações que se fizeram representar na festa do 45.º anniversario da E. D. da Igreja Fluminense.

Igreja Presbyteriana do Riachuelo — pelo presbytero Henrique d'Oliveira e Silva.
Escola Dominical da Igreja Presbyteriana Independente de Sorocaba — por telegramma.

Escola Dominical da Igreja Baptista de Larangeiras — por telegramma.

Escola Dominical da Igreja Baptista do Engenho de Dentro — pelos Snrs. Julião Passos e Fernando Santos.

Escola Dominical da Igreja Episcopal do Meyer.

Escola Dominical do Instituto Central do Povo — Crimilde Leite Aguiar, official, e outros que assistiram.

Escola Dominical da Fontinha. Igreja Presbyteriana.

Escola Dominical do Encantado — Manoel Martins.

Escola Dominical da Igreja Presbyteriana de Copacabana — pelo Sr. Dorotheo Alfredo da Costa.

Escola Dominical da Igreja de Niteroi — pelo Sr. Diogo e Rev. Souza.

Escola Dominical de Bento Ribeiro — pelo Sr. Jonathas T. d'Aquino.

Igreja de Niteroi — pelo Rev. Souza.

"O Christão" — pelo Rev. Souza.

Alliança das Igrejas Ev. Indenominacionais — pelo Rev. Telford.

União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense — pelo Sr. A. Beato.

Classe Org. n.º 4 — pelo Sr. Martinho Caldas.

A. C. M. do Rio — pelo seu presidente, Sr. D. A. S. Oliveira.

Escola Dominical da Igreja Presbyteriana do Caju — pelo Rev. Belmiro.

União das Senhoras da I. E. Fluminense.

S. C. de Moças — por D. Christina Oliveira.

Soc. Aux. de Evangelização — por D. Christina Braga.

União das E. D. do Brasil — pelo seu Presidente.

Escola Dominical da rua Senador Pompeu, 145.

5 pessoas que estiveram na Convenção das E. D. em Zurich.

1 pessoa que esteve na Convenção Internacional das E. D. nos Estados Unidos.

Devemos o bom exito de nossa festa á cooperação tão valiosa de todos, e ao ter sido precedida de oração publica constante, ás sextas-feiras, durante cerca de 2 mezes.

A Commissão Locadora, que tinha por fim demarcar previamente os logares para as Classes, para os Departamentos, para os fundadores, representantes, etc., preparou um desenho do salão e o expôz á entrada, com os logares demarcados. A' entrada os convi-

dados eram levados pela commissão aos respectivos logares, sendo recebidos pelas côres dos distinctivos. Da Commissão fazem parte os Srs. Domingos de Oliveira, W. G. Wills e Portirio Oliveira.

A' Commissão de Distinctivos, coube procurar e preparar os distinctivos para os alumnos que requisitaram *bilhetes* para assistir á festa. As côres das fitas de setim determinavam os departamentos a que pertenciam, segundo a seguinte lista: *Carmim*, para a Escola Central Matutina e Annexas; *azul celeste*, para os fundadores; *verde*, para a Vespertina; e *ouro*, para o Departamento do Lar. O Departamento do Berço foi representado pelos Bercinhos. Foram distribuidos cerca de 500 distinctivos. Compunham a Commissão os Srs. Domingos Oliveira, Octavio Calasans e Senhorita Amelia Meirelles, auxiliando muita á Commissão, Sr. João P. Serra.

Alem da correspondencia trocada entre os professores e alumnos, etc., foram publicados um convite em cartão, e um programma dobrado em 3 partes, e um *Bilhete*, requisitando o distinctivo para o dia da festa.

*

Classe Organizada N.º 4

A essa Classe efficiente, apresentamos tambem as nossas saudações, por haver festejado o seu anniversario no dia 14 do corrente. Para esse fim foi elaborado magnifico programma, em que tomaram parte varios oradores, inclusive o nosso director, que falou sobre *De como se esclarece o espirito da Juventude na obra evangelica*. Acompanha o programma um *souvenir*, com o retrato do Sr. Domingos de Oliveira, professor da Classe.

Durante o primeiro anno de sua preciosa existencia, a "Classe Organizada" trabalhou para augmentar o numero de assignantes d'"O Christão". Desse esforço, que foi de 15 de Novembro de 1915 a 5 de Janeiro do corrente anno, resultou entrar para a thesouraria deste periodico evangelico, quantia superior a 500\$000, a qual muito concorreu para melhorar a nossa situação financeira. No dia 12 de Outubro, com crecido numero de crentes, a Classe realizou um passeio ao Alto da Boa Vista. Realizou a Classe, em beneficio da evangelização, uma kermesse, no dia 3 de Maio, a qual foi coroada de exito e bastante abençoada pelo Senhor. O producto dessa kermesse, que foi de 648\$000, foi entregue á Igreja, no dia da festa de anniversario. Alguns alumnos já fizeram a sua profissão de fé e hoje são membros da Igreja Fluminense. "O Christão" se congratula com essa pleiade de rapazes, e faz votos a *Iahveh*, para que o segundo marco da Classe n.º 4 seja ainda mais glorioso do que o primeiro, e não tem expressões para significar o seu reconhecimento pelo que a Classe fez por elle. Cinge-se, emtanto, a pedir-lhe que continue a dispensar-lhe suas sympathias.

Falaram, por occasião da festa, Martinho Caldas, que fez o discurso official; Nicenor Meirelles; Domingos de Oliveira, um

outro, que disse algumas palavras, cujo nome ignoramos; o presidente da antiga directoria e o da nova. Hymnos, solos, saudações de escolas e igrejas de outras denominações, saudações d' "O Christão" e do nosso Seminario. Tudo correu na melhor ordem.

Um salve! portanto, á rapaziada da Classe n.º 4!

Os trabalhos de 2.ª-feira, iniciaram-se ás 19 1/2 horas, tempo em que o vasto salão de cultos da Igreja Fluminense estava repleto de assistentes. Fez a primeira oração o Rev. Francisco de Souza. Falou o Rev. J. W. Shepard, sobre a *Fundação da Escola de Rai-kes*. O superintendente da E. Dominical, nosso prezado collega de redacção, Sr. José Braga Junior, discorreu sobre o *Desenvolvimento de nossa Escola Dominical e Estatísticas*. O *Fim principal da Escola Dominical*, foi o assumpto que tocou ao director desta Revista. O Dr. João Wollmer, expôz as *necessidades de uma Escola Dominical Modelo*, e o Sr. Domingos de Oliveira leu importante discurso sobre *Apresentação de Methodos para a consecução da Escola Dominical Modelo*. Afóra os discursos dos Drs. Wollmer e Francisco de Souza, que foram pronunciados *ex-tempore*, os demais apparecem na integra neste numero d' "O Christão". Os hymnos foram muito bem cantados e Mr. Wills brillhou com o seu côro. Esperamos que não fique zangado com esta despretenciosa referencia, pois reconhecemos-lhe de sobra a modestia e intransigencia.

Seja o Senhor servido abençoar o glorioso trabalho da Escola Dominical, são os votos que faz "O Christão".

* * *

Exposição da Escola Dominical da Igreja Fluminense, por ocasião do 45.º anniversario de sua fundação.

A' ultima hora, depois do programma approved, resolveu-se, apenas com 8 dias de antecedencia, a organização de uma exposição do material usado na Escola, tanto moderno como antigo que se podesse obter. Foram nomeados membros desta commissão os Srs. Porfirio G. de Oliveira, Nicanor Meirelles e Senhorita Sara Peres.

A exposição constou de :

Tres quadros negros,

Rolos com estampas muraes,

Cartões pequenos com estampas, uns sobre a lição, outros apenas com textos,

Photographias de diversos passeios,

Mappa da Palestina, grande, em relevo (hoje pertencente ao Seminario),

Mappas de classe em rolo sobre tripé.

Mappas avulsos de panno,

Graphicos representando movimentos financeiros das classes, apresentados em epocas competentes.

Os cadernos de notas originaes, começando no N.º 2, de Setembro de 1871, preparados pelo Dr. Kalley, donde lia aos professores, antes de haver revistas ou mesmo outras E. D. por aqui.

Exposição dos Botões de Frequencia desde o de ceilulloide até ao de ouro,

Archivo com mais de 100 exemplares de cartas e circulares trocadas entre o Superintendente e os Professores e alumnos,

Impressos para reuniões especiaes,

Impressos do Departamento do Lar,

Impressos do Departamento do Berço,

Certificado do Departamento do Berço,

Cofres diversos de collectas domesticas e outras.

Livro «Conta-me uma historia verdadeira»,

Relatorios antigos e estatísticas, etc.

O Rol do Berço que se compunha do desenho de um Berço Grande do qual sahiam 4 fitas de seda, 2 azues e 2 cor de rosa. Enfiados nestas fitas estavam 67 berçinhos de cartão, contendo cada um o nome da creança e o dia de seu nascimento. Estavam enfiados nas fitas côr de rosa as do sexo feminino e nas azues os do sexo masculino.

A *Vida Escolar* mandou tirar photographias desta exposição.

* * *

Esboço de Sermão

O Sacerdocio de Melchisedec é um typo de Christo

HEBREUS, 7:1-4.

A Epistola aos Hebreus é um commentario luminoso da Lei de Moysés e uma defesa irresponsivel do Evangelho de Christo. Supponha-se o autor empenhado em controversia com um judeo intelligente, a quem pretende demonstrar os quatro pontos seguintes: —

1. *Iahveh*, o autor da dispensação mosaica, é tambem o autor da Dispensação Christã.

2. A pessoa por quem "Elle falou nos ultimos tempos", ou por quem revelou o Evangelho, foi Christo, seu Filho, e Messias dos hebreus.

3. Christo, havendo creado o mundo, foi constituido herdeiro de todas as coisas.

4. Acima de tudo, porem, Christo é o grande sacrificio que expia os peccados e Summo Sacerdote da nova Dispensação.

Este ponto é sufficientemente desenvolvido com abundancia de argumentos e de illustrações.

O autor prova a superioridade do misterio de Christo sobre o sacerdocio levítico, mostrando que Melchisedec é typo mais adequado do caracter mediador de Christo, do que a ordem aaronica.

I

Quem era Melchisedec e em que era elle typo de Christo.

As unicas passagens do Velho Testamento que o menciona, são Genesis, 14:18-19; Psalmos, 109:4.

1. Pensam alguns rabbins que Melchisedec era Sem, filho de Noé. Esta supposição é improvavel, porque não é crível que Sem mudasse o nome e nem consta que habitasse em Canaan.

2. Alguns escriptores christãos pensam que é Jesus Christo que, por dispensação especial, appareceu a Abrahão; esses escriptores baseiam-se nas proprias palavras de Christo, em S. João, 8:56: "Abrahão viu o meu dia e alegrou-se. Esta theoria torna Christo typo de si mesmo, o que é absurdo.

3. A opinião melhor e mais commum é que era um rei canaanita, que reinava em Salem, ou Jerusalem antiga, e conservava puro o culto de Deus. Em que? a) Era Rei de Justiça e de Paz. Christo é chamado o "Senhor nossa Justiça", "O Rei dos Reis", "O Principe da Paz". b) Era "Sacerdote do Deus Altissimo". Christo tambem o é sobre todos. c) Não tinha "descendencia", nem "genealogia", isto é, primeiro, não se pode traçar-lhe a descendencia e, segundo, não foi sucedido por nenhum outro no sacerdocio. Christo, enquanto homem, não teve pae, sua natureza Divina não teve mãe, e seu sacerdocio é sobre toda a ordem do sacerdocio aaronico. d) "Não teve principio de dias, nem fim de vida", mas continuou a ser sacerdote perpetuamente. Esta phraseologia refere-se ao sacerdocio aaronico. Nenhum sacerdote podia entrar no Ministerio com menos de trinta annos e, aos cincoenta, era obrigado a deixal-o. Não foi assim com Melchisedec nem com Christo.

II

Maneira por que melhor poderemos comprehendere o assumpto de que tratamos.

1. O caracter do sacerdote. a) Deve ser chamado por Deus. b) Deve ser santo. c) Deve conhecer a Escripura.

2. O officio do sacerdote. a) Interceder pelo povo. b) offerecer sacrificios e oblações. c) apresentar as respostas de Deus ao povo. d) Instruir o povo na Lei.

III

Jesus Christo é o unico que possui todos esses caracteristicos.

Foi chamado por Deus. N'Elle estão contidos todos os dons da sabedoria e do conhecimento. Elle não tem peccado, é Santo e immaculado, segregado dos peccados. Offereceu o grande e unico sacrificio que pode expiar peccados. "Vive para interceder por nós". Por Elle recebemos todas as respostas favoraveis e todas as bençams de Deus, e para a instrucção do mundo. Elle ordenou o Ministerio da reconciliação.

Em conclusão: —

1. Recordemo-nos da superioridade da Dispensação Christã sobre a Judaica.

2. O peccador pode salvar-se exclusivamente pelo sacrificio e pela Mediação de Christo.

3. Convem, portanto, recordar qual e onde se encontra o remedio infallivel para curar a alma attribulada e desesperançada.

4. Si o peccador negligenciar ou regeitar a mediação de Christo, como se poderá salvar?

18—6—1916.

* * *

VALE A PENA VIVER?

A pergunta: "Vale a pena viver?" foi dada a resposta: "Depende do ideal". E de facto assim é. O ideal é tudo na vida.

Tudo quanto de mais importante se tem feito no mundo, é fructo do ideal. Os grandes trabalhadores, os grandes inventores, os grandes heróes da humanidade, todos o foram pondo em pratica o seu ideal. E os que realmente o alcançam, é que são os vencedores da vida.

Ha, infelizmente, homens sem ideal e ha os que o têm indigno. Sempre vencidos, os primeiros jámais conseguem exito na vida. Os segundos, ainda mais infelizes, marcham de olhos vendados para o precipicio. Si para aquelles não ha real valor na vida, para estes, na expressão do sabio, melhor lhes fôra não haverem nascido.

O ideal faz os heróes e estes mostram-se taes nas occasiões.

Adoniram Judson mostrou seu heroismo durante dezeseite mezes de prisão em Burna, torturado de muitas maneiras, mantendo, não obstante, sua confiança christã.

O heroismo de Marcos Whitman se manifestou quando, sem temor dos muitos riscos de uma viagem tão longa no meio dos rigores do inverno, atravessou o continente, com o intuito de falar ao Presidente e ao Congresso acerca do valor do grande Estado de Oregon, que virtualmente se achava separado da nação.

Guilherme Carey, mostrou seu heroismo quando, tendo um salario de 7.500 dollars por anno, como professor de idiomas na India, elle e sua familia viviam com 200, dando o restante para as Missões.

Martin Henry mostrou seu heroismo pré-gando na India ao ar livre, enfermo, soffrendo pelo grande calor, e vendo que suas palavras eram recebidas com assignalada opposição.

O heroismo de George Dana Boardman se manifestou quando, tendo recebido noticia da morte tragica de um missionario em Burma, immediatamente se resolveu a deixar o bom posto que tinha como professor de um collegio, para ir substituir o missionario desaparecido.

A senhorita Annie R. Taylor manifestou seu heroismo quando se atreveu a emprender uma viagem rodeada de innumerous perigos, com o fim de falar de Christo naquella

nação de ermitães, chamada Tibet. Ella escreveu em seu diário: "Sou uma serva humilde de Deus, e Elle cuidará de mim."

O heroismo do bispo French, da India, se manifestou quando, na idade de 66 annos, acceitou um chamado urgente para ir missionar na Arabia. Aprendeu a lingua arabe e começou a trabalhar, o que fez durante tres mezes, no fim dos quaes morreu de insolação.

O heroismo de Guilherme Milne, o segundo missionario protestante que foi á China, manifestou-se quando a commissão que o examinou declarou que não servia para missionario, e lhe suggeriu que fosse como mecanico. Respondeu: "Qualquer cousa, comtanto que tome parte na empreza."

O bispo Patterson, dos mares do sul, esteve rodeado uma vez por uns nativos de maus instinctos, que o tentavam matar... Ajoelhou-se e, assim, orava por elles. Os selvagens não entendiam nenhuma palavra da oração, mas ficaram tão impressionados com aquella attitude, que o conduziram á sua embarcação, sem lhe fazerem mal algum.

John Paton mostrou-se heróe de muitas maneiras nas Novas Hebridas. Manteve sua calma ante os clubs que se formaram contra elle e ante os punhaes assassinos. Em uma occasião, sendo-lhe incendiada a casa, salvou-se devido a um forte aguaceiro repentino.

E seria um nunca concluir, si quizessemos citar factos, colhidos aqui e ali, para demonstrar quão poderoso é o ideal, pelo qual o homem se torna heróe, agindo com uma energia que jámais demonstrára ou de que, pelo menos, se mostrára capaz.

Vale, pois, a pena viver quando se tem um ideal, si esse é nobre e elevado, capaz de conduzir o homem por boas veredas, á pratica de actos nobilitantes.

Servir a Christo é, sem possivel contestação, o mais nobre, o mais elevado dos ideaes.

Si a vontade do Pae é que creiamos no Filho e que, crendo, sejamos salvos, não pode haver ideal mais nobre e elevado do que, crendo, esforçar-nos por seguir-lhe o exemplo na pratica de uma vida toda dedicada ao bem.

* * *

NOTAS E EXCERPTOS

Duas rectificações — A primeira é sobre a noticia d'"O Christão" de 15, relativa á visita do Rev. Bernard Morris ao nosso Seminario. Houve equivoco. Quem fez a visita foi o Rev. Becket, da Missão Evangelica Sul-Americana. — A segunda rectificação é a do nome da poetiza Haydée, de cujo contracto de casamento demos noticia. Communica-nos o seu noivo, o poeta Martinho Caldas, que o seu nome é como acima se acha, e não como sahiu publicado, e que o enlace effectuar-se-á no proximo mez de Agosto. Auguramos a ambos as preciosas bençãos do Altissimo.

*

Religião e Razão — Impressa em elegante folheto, nos foi remettida pelo erudito pro-

fessor, Dr. Erasmo de Carvalho Braga, sua conferencia realisada perante numerozo auditorio, no salão de honra da Universidade de Santiago de Chile, sob a presidencia do eminente educador, Dr. Webster E. Browning, e estando presentes altas individualidades do Congresso do Panamá. Pela rapida leitura que fizemos, ficamos encantados com o estylo ameno, impregnado de sentimentalismo christão e com idéas elevadas ahi expendidas. Do autor nada precisamos dizer, porque é autoridade reconhecida, não só no meio evangelico, mas tambem no mundo literario patrio. Agradecemos pela remessa do exemplar.

*

União Christã da Mocidade — O secretario geral da União C. da Mocidade, de Lisboa, Sr. Rodolpho Horner, foi chamado a servir no Departamento de Prisioneiros da Guerra, organizado pelo Comité Universal das Uniãoes Christãs da Mocidade, com séde em Genebra, Suissa. No dia 27, do p. passado, houve uma sessão de despedida ao estimado secretario, que foi muito concorrida e commovente. Que Deus o guarde durante os dias do flagello europeu.

*

Jonathas — E' o nome do robusto e galante *baby*, portador de innumeradas ledices, o qual viu a luz deste mundo no dia 7 do corrente, em Bento Ribeiro, em casa dos irmãos, seminarista Jonathas, e sua consorte, D. Hortencia d'Aquino. O Senhor o tome á Sua protecção e o crie para Sua gloria, são nossos votos.

*

Recebemos e agradecemos: O Relatorio e Convite da União Christã da Mocidade, de Lisboa, relativo ao periodo de 1 de Abril de 1915 até 31 de Março de 1916. Esta União completou o seu 18.º anno de existencia e seu relatorio apresenta resultados compensadores aos seus esforços, mormente nestes dias em que a patria de Camões marcha aos campos da grande luta das nações.

— *O Reformador* — Orgam Christão presbyteriano, redactoriado pelo Rev. Americo C. de Menezes e seus auxiliares, Aguinaldo Costa e Antonio Maciel. Seu artigo-programma, está bem elaborado e apresenta segura orientação.

José Figueiredo — Esteve em nosso Seminario, de visita aos nossos estudantes, no dia 21 do corrente, este irmão, prégador local da Igreja Methodistista em Cabo Frio, para onde embarcou á tarde desse mesmo dia. Gra-tos pela gentileza.

* * *

NOTÍCIAS DO CAMPO

IGREJA EVANGELICA SANTISTA

Para satisfação daquelles que se interessam pelo causa do Mestre e trabalho de nossa Igreja nesta cidade, vimos hoje mais uma vez occupar as columnas d'"O Christão".

Cultos — Com regular frequencia, continuam sendo assistidos os cultos de nossa

Igreja. O Pastor, Rev. Sr. Orton, muito se tem esforçado pelo progresso da mesma; assim é que, incansável e trabalhador, tem procurado trazer a congregação sempre attenta ás cousas espirituaes, já pelo seu espirito de cordura, como pela sua grande vocação de amor á prosperidade das igrejas da nossa Alliança.

Escola Dominical — Este departamento é, sem duvida, o que mais energia, dedicação e interesse desperta em a nossa Igreja. O seu novo Superintendente, o irmão Antonio Gloria, nelle gasta quasi toda a sua actividade, ajudado como é, efficazmente, pelos seus dedicados auxiliares. A frequencia tem se mantido n'uma media regular de 70 crianças. Existem actualmente sete classes para menores e uma para adultos, havendo tambem em via de organização mais uma classe para menores, á tarde, devido não só ao pouco espaço de que se dispõe, como tambem por haver menores que só poderão assistir a essa hora.

Uma bôa medida que a Igreja ultimamente tomou e está praticando, é a de reservar para as crianças o culto da manhã aos terceiros domingos de cada mez. Estes cultos são dirigidos pelo nosso pastor, constando tambem de 20 minutos de palestra por um dos professores, tendo o cuidado de occupar a attenção das crianças somente com uma historia que illustre o interesse pelo qual os menores deverão servir a Jesus.

Domingo, 16 do fluente, teve logar, pela segunda vez, este culto, desempenhando-se desta missão o irmão Antonio Gloria, que fez uma bem acertada comparação entre o lobo e a criança que não pertence á Escola Dominical. No proximo mez de Agosto caberá a vez á irmã Pedrita Maselli.

União das Senhoras — Bastante animadas têm sido as reuniões desta Sociedade, que tão bons auxilios tem prestado á nossa Igreja. As prestativas irmãs preparam-se para commemorar festivamente o seu proximo 3.º anniversario, devendo por essa occasião, que é a 7 de Setembro, promover uma kermesse. Nessa mesma occasião haverá pela segunda vez em nossa Igreja a entrega dos "talentos", bella iniciativa desta Sociedade, que consiste em angariar no praso de um anno, cem mil réis que recebem, a maior quantia. Ha grande interesse em saber quem baterá o "Record" este anno. Apesar do segredo, sabemos que umas das valentes irmãs, já tem perto de meio conto!...

Visita — Vindo visitar pessoas de sua familia, deu-nos o prazer em se fazer ouvir na nossa Igreja, por occasião do culto da noite, domingo, 25 de Junho findo, o seminarista presbyteriano, Willee Kerr que, com a sua costumada espiritualidade, produziu um bom sermão.

Hymnos — Continua nos prestando seu valioso auxilio, nos ensaios de hymnos, o irmão Haroldo Buswell, que uma vez por mez vem especialmente de S. Paulo para este fim. Por isso somos muito gratos.

Diversos — De seu passeio ao Rio, regressaram nossos estimados irmãos, Alfredo Alem e sua digna esposa, D. Elena Allem.

Como de costume, a Liga Juvenil solenizará o seu 3.º anniversario, com uma festa

intima, para o que já começaram os ensaios, sobre os cuidados de sua esforçada Superintendente, Ilda Neves.

A petisada e os "marmanjos, regalaram-se fartamente com um pic-nic que lhes offereceu a Igreja, no dia 14 do corrente. O noticiaria brevemente enviará um relato do que foi esta festa.

Do correspondente,

ALVARO PEREIRA DE MATTOS.

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

24 de Julho — A passagem desta data marca para a Igreja Evangelica de Niteroi, seu 2.º anno de reorganização. Os nucleos que nella militam, arregimentados sob a forma de sociedades, organisaram um serviço civico-religioso, seguido de kermesse. O programma observado foi o seguinte: 1. Oração — 2. Leitura do Psalmo 65. — 3. Hymno 515. — 4. Posse das Directorias (a) Liga da Juventude; (b) Liga Juvenil; (c) Sociedade Auxiliadora de Senhoras. — 5. Hymno 244. — 6. Allocução pelo Rev. Francisco de Souza em nome dos officiaes. — 7. Allocução pelo Sr. Moysés de Mello Andrade, em nome da Igreja. — 8. Allocução pelo Rev. Alexandre Telford, em nome da Liga da Juventude. — 9. Recitativos pelos juvenis Esther Ferreira e Agnello Marques. — 10. Hymno 561. — 11. Unisno pelos seminaristas Jonathas Aquino e Bernardino Pereira. — 12. Oração final. Seguiu-se a kermesse, que teve logar no terreno dos fundos da Casa de Oração, e que se prolongou até ás 19 horas. O producto verificado é de Rs. 500\$000, e mais alguma coisa, que será applicado ao fundo de edificação duma sala annexa, para o serviço dos diversos departamentos da Igreja.

— Foram recebidas cartas de congratulações do irmão Norberto Gomes de Mattos e familia e da irmã D. Francisca Baptista.

— São dignos de elogios os irmãos das Congregações de Cabuçu e Salvaterra que, attendendo ao appello que lhes foi feito, enviaram valiosas prendas e compareceram á kermesse, a despeito da viagem difficilissima que tiveram de fazer.

Magé — Esteve na cidade de Magé, em visita pastoral, no dia 9 do corrente, o Rev. Francisco de Souza. Os Srs. Alfredo Azevedo, José Xavier e Diomedio Rangel, acompanhados pelas crianças da Escola Dominical, aguardavam, na gare da E. F. de Theresopolis, a chegada do estimado ministro. D'ahi seguiram incorporados para o salão de cultos da Congregação, onde o pastor, aproveitando a bôa concorrência de juvenis, lançou a idéa da fundação de uma Liga Juvenil. Aceita a idéa, passou a expôr os fins da Liga e seu modo de funcionar. Vinte e duas creanças se constituiram em Liga Juvenil, e para reger-a foi acclamado o seguinte directorio: Presidente, Eurydice Nery; Secretario, João Massapusth; Thesoureira, Maria Ferreira. A superintendencia da Liga ficou entregue ao irmão Alfredo Azevedo. Foram nomeadas as seguintes comissões: *Cultos*: Estrogilda, presidente; Noé Trindade e Alaiza Teixeira, auxiliares; *Missionaria*: Eulalia Vieira, presidente; Alexandre Azevedo e Alberto Tei-

xeira Junior, auxiliares; *Sociabilidade*: Antonietta dos Santos, pres.; Alzira Massaputh e Ricardo Soares, auxiliares. Para terminar os trabalhos, o pastor dirigiu uma reunião devocional modelo.

Ao meio dia, realizou-se o culto e pregação e, ás 4 horas, houve um serviço especial, em casa dos irmãos Perfeito Trindade e D. Luiza Trindade que, por se acharem entretidos, não puderam ir á Congregação. Esses irmãos fizeram, nessa mesma occasião, profissão de fé e receberam o baptismo, sendo-lhes administrados os elementos da Santa Ceia, bem como aos demais irmãos presentes ao acto. Ás 17 horas funcionou a Escola Dominical, e ás 19 o Rev. Francisco de Souza fez uma conferencia, cujo assumpto foi — *As duas portas*. O salão estava repleto de ouvintes.

Pelos lares — Os irmãos Luiz de Magalhães e sua esposa, D. Esmeralda Rodrigues Bastos, communicam-nos, de California, E. do Rio que, a 15 do corrente, lhes nasceu sua filhinha *Izabel*.

— No dia 24 do p. p., em Cabuçú, os irmãos Aniceto da Silva e senhora, tiveram a visita de mais um petiz, a quem pozeram o nome de *João Baptista*.

— No dia 29, no Engenho Pequeno, S. Gonçalo, o irmão Ildefonso Siqueira de Oliveira e esposa, foram augmentados na prole com o nascimento de *Maximiano*, um forte pequerrucho.

No mesmo dia, em Cabuçú, no lar dos membros da Congregação ali, Sr. Jeronymo Rodrigues e sua esposa, surgiu mais um herdeiro, trazendo o nome de *Pedro*.

— Em 22 do expirante, nasceu *Ruth*, filha dos irmãos Guilherme Penna e D. Angelina Penna, da I. de Niteroi. A esses irmãos, agraciados pelo Senhor, enviamos nossos parabens e a Deus as nossas supplicas, para que cresçam esses filhinhos e sejam educados nas Sagradas Letras.

Cabuçú — No dia 8 do corrente, consorciou-se, o Sr. Odette José da Silva com D. Maria Maximiliana da Silva, ambos membros da Congregação Evangelica local. O acto civil realisou-se na Villa de Itaborahy e o religioso na residencia da noiva, no lugar denominado Retiro. A cerimonia foi feita pelo seminarista Fortunato da Luz, no impedimento do respectivo pastor.

— No dia immediato, domingo, o seminarista Fortunato Luz dirigiu os cultos da manhã e da noite, na Congregação, assistindo grande numero de ouvintes. Esteve presente o jovem Dr. Moysés Andrade, que ali foi pela primeira vez, em visita aos irmãos cabuçúanos. A impressão que trouxe e a que deixou, foram bastante satisfactorias.

— Nossos amigos, Srs. Cardoso e Demetrio Nunes de Almeida, residentes em Cabuçú, fizeram duas apreciadas dadias; o primeiro offertou dois grandes pilares, cujos tijolos serão aproveitados na construcção da Casa de Oração da Congregação; e o segundo doou uma faixa de terreno, onde vae ser feita a construcção, medindo 11x100 e tanto de fundo. Agradecemos a generosidade destes amigos do Evangelho, que assim mostram a sua sympathia para o trabalho da Congregação Evangelica de Cabuçú.

Liga da Juventude — Em reunião de 19, os novos directores, fizeram as nomeações das diversas comissões, cujos membros serão conhecidos no proximo numero.

Reporter.

*

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Pulpito — Em nossa ausencia, por motivo de molestia, tem-nos substituido no pulpito, aqui, na séde, o irmão Sr. Virgilo Lopes. A assistencia prosegue com animação.

Acquisição de terreno — Conforme noticiámos anteriormente, temos o prazer de noticiar que a Igreja adquiriu o terreno para a construcção do seu templo. E' um local esplendido para a installação de nossa tenda. Pena é não termos ainda dinheiro para começarmos a obra, Deus, porem, ha de nos ajudar. Devemos render graças a Deus, porque a pósse dum terreno era quasi que a maior difficuldade que tínhamos aqui, agora, pois, está sanada essa lacuna e damos um bom passo á frente. A Igreja do Senhor triumphou no centro em que arrostando tremendas perseguições.

Casamento — Casou-se, em 2.^a nupcias, no dia 3, do corrente, o nosso irmão João Raymundo, com a senhorita Emydia de Souza, filha do irmão Manoel Bento de Souza e netta dos irmãos José de Almeida e D. Cezarina de Almeida. Aos nossos velhos irmãos, pois, nossos parabens, por mais um netinho (duns 50 annos) que entram a possuir. Aos noivos desejamos infindas bençãos dos Céos. Por motivo de força maior, não poudo estar presente e officiar no acto religioso, o Pastor, Rev. Francisco de Souza.

Culto de propaganda — Em o lugar denominado *Cascata*, aqui mesmo em Paracamy, tivemos uma animadora reunião de propaganda, em casa do irmão José Pereira, assistindo cento e tantas pessoas.

Lagoinha — Prégou para esta Congregação, no domingo 9, do vigente, nosso jovem irmão, Augusto d'Avila, trazendo-nos boas informações do trabalho e dos irmãos ali.

Paracamy, Julho de 1916.

DOMINGOS CORRÊA LAGE,
Correspondente.

*

IGREJA FLUMINENSE

União Auxiliadora — No dia 2 de Julho teve lugar na Igreja a reunião devocional da União, começando com o cantico do hymno 369, seguida d'uma prece ao Senhor pelo presidente, e da leitura da Palavra de Deus. Convidados os presidentes das comissões para lerem os seus relatorios, dentre estes foi muito apreciado o do presidente da Propaganda, o irmão Candido Zacharias. Eil-o: Desde 15 de Março até Julho foram distribuidos pela comissão: 800 Evangelhos, 820 folhetos, 6.000 convites diversos, e 2.000 convites da Escola Vespertina.

Foi esta mesma comissão que convidou o Rev. Hippolyto de Campos para realizar a serie de conferencias, das quaes houve um importante resultado, sendo que 95 pessoas

deram os seus nomes e moradias em signal de que acceitavam a Christo. Na occasião das conferencias foram distribuidos 30.000 convites, alem de muitos folhetos, incluindo um que era muito apropriado ao assumpto do orador, isto é: "A Missa. O que é?" Foi encerrada a reunião com o hymno 584, e oração pelo presbytero, Sr. Fernandes Braga. (*O secretario*).

Fallecimento — Sentimos ter de comunicar que falleceu no dia 22 do corrente, depois de poucos dias de doença, o irmão Avelino Meirelles, filho do diacono Antonio Meirelles. O irmão Avelino não era membro da igreja, mas estava para pedir o baptismo. Ouvimos dos seus proprios labios a confissão alegre da sua fé no Senhor Jesus, e este testemunho elle deu até o fim. O enterramento sahiu da casa dos paes, Rua do Morro da Providencia, 45, no domingo, 23, ás 10 horas. Officiou em casa o pastor da igreja, e no cemiterio o presbytero Israel Gallart. Nossos sentidos pezames á desolada esposa, aos queridos paes e irmãos.

Consagração — Foi consagrada ao Senhor, no domingo, 23 do corrente, a pequena *Ruth*, dilecta filhinha dos irmãos na fé, Candido Gallart e D. Gesusa Gallart. Parabens.

Nascimentos — A 20 do corrente nasceram *Paulo* e *Lucinda*, esta filha dos irmãos Antonio Guimarães e D. Lucinda Guimarães e, aquelle, filho dos Snrs. Julio Corrêa d'Avila e de sua esposa. Parabens.

Kermesse — A Sociedade Auxiliadora da Evangelisação pretende effectuar uma kermesse no dia 7 de Setembro, para o que pede a todos que desejam auxiliar a obra de Evangelisação, no Brasil e em Portugal, prendas e offertas, as quaes podem ser entregues ao Sr. Joel Menezes, á rua de S. Pedro 118. Esta kermesse será realisada na rua de S. Pedro 118, 1.º andar.

Correspondente.

*

PASSA TRES

Barra do Pirahy — "No dia 23 do corrente, tive occasião de visitar a congregação da Barra, onde préguei ao meio dia, em casa de nossa irmã, D. Maria José de Oliveira, e á noite, em casa dos nossos estimados irmãos, Srs. Josselino Barbosa e Josué Carrane.

Tivemos o prazer de baptizar uma pessoa, D. Maria José de Oliveira, que tem sido uma crente cheia de amor christão e dedicada ao trabalho do Mestre. Também foi celebrada, pela primeira vez, a Santa Ceia do Senhor. Ao terminar o culto, tivemos o prazer de ouvir um belo discurso pronunciado pela Senhorita Maria Carrane, dilecta filha do prestante irmão Josué Carrane; foi realmente commovente a saudação que fez á senhora recém-baptizada, animando-a a ser fiel a nosso Senhor Jesus Christo.

Ha culto e prégação do Evangelho nesse logar, todos os domingos, em casa dos referidos irmãos; nas quartas-feiras, em casa de D. Maria José de Oliveira. Rogamos sempre ao Senhor da Seára, que se digne abençoar a continuação dese glorioso trabalho."

"*Passa Tres* — Voou para o goso eterno o menino *Candido Palmeira*, no dia 17 do corrente mez, officiendo no enterro o Pastor, Rev. Manoel Marques. Contava apenas nove mezes de idade o referido menino, que era filho de nosso irmão Leopoldo Palmeira, e neto do estimado official da Igreja em Passa Tres, Sr. Manoel Palmeira. Deus console os corações dos paes e avós.

Manoel Marques."

*

ALLIANÇA DAS IGREJAS

Movimento financeiro

Collecta da Igreja Fluminense -	19 3	10.740
" " " " -	9 4	20.120
" " " " -	16 4	23.260
" " " " -	14 5	17.820
" " " " -	21 5	24.600
" " " " -	9 7	21.740
" " " " -	16 7	26.440
" " " de Niteroi -	Abril	5.940
" " " " " -	Maio	9.000
" " " " " -	Junho	11.000
" " " Paracamy -	Maio	4.400
" " " " " -	Junho	4.500

Nota — Devido ás conferencias especiaes, no mez de Junho, não houve collectas para os fundos da Alliança. Esperamos publicar uma lista completa das collectas "Offerta de Gratidão", no proximo numero. *Alexandre Telford*, Secretario.

*

Relatorio da Comissão de Cultos, apresentado á reunião de Consagração da União Auxiliadora da I. E. Fluminense, effectuada em 9 do corrente.

Sr. presidente: O relatorio da commissão que diz respeito a orações é pequeno, pois apenas houve cinco reuniões, as quaes se effectuaram nos dias que foram determinadas e foram regularmente frequentadas.

As reuniões, chamadas — reuniões de estudos biblicos — se realizaram com toda regularidade, e podemos dizer, sem medo de errar, que foram de muito proveito para todos aquelles que tiveram a felicidade de assistil-as. Diversos foram os pontos apresentados para serem estudados, porem só dez foram tomados em consideração, segundo a ordem que se segue:

A 1.ª reunião effectuou-se em 20 de Fevereiro, o ponto que foi estudado, foi S. Matheus, cap. 12:4; falaram sobre este ponto, os irmãos: Pedro Serra, Domingos de Oliveira. Alexandre Telford e Abilio Biato.

A 2.ª foi em 5 de Março, os assumptos foram: S. Matheus, cap. 27:52, harmonizado com 1.ª Corinthios, cap. 15:20; falou sobre este assumpto, o irmão Antonio Domingos d'Assumpção.

A 3.ª foi em 19, ainda de Março; o ponto foi Hebreus, cap. 11:39 e 40; pronunciou-se sobre este ponto o irmão Pedro Serra.

A 4.ª teve lugar em 2 de Abril, na qual foram confrontados os vs. 18, do cap. 1.º da Epistola aos Colossenses, com os vs. 43 e 44 do cap. 11, do Evangelho segundo S. João; o

nosso irmão João de Brito Gomes, foi quem falou sobre este ponto.

A 5.^a realizou-se ainda em 16 de Abril. O ponto estudado, foi: "Quem foi a mulher de Caim?" Diversos irmãos falaram sobre este assumpto, entre os quaes o nosso prestimoso irmão Fernando Siqueira Dias. A 6.^a foi em 30 de Abril. O ponto apresentado, foi: "Quem são os filhos de Deus e quaes as filhas dos homens?" Genesis, cap. 6:9. O Sr. Augusto do Amaral, foi quem falou sobre este ponto.

A 7.^a realizou-se em 14 de Maio. O assumpto versou sobre Actos, cap. 9:7; cap. 22:9. Falaram os irmãos — Brito e Serra.

A 8.^a foi realizada em 28 do mesmo mez, na qual se estudou o v. 14 do cap. 13 do Evangelho segundo S. Marcos. O nosso irmão Porfirio de Oliveira, dissertou sobre este thema.

A 9.^a foi em 11 de Junho; o nosso irmão, o Sr. Braga Junior, falou-nos sobre "João Baptista, o maior dos prophetas?" S. Matheus, cap. 11:11.

A 10.^a effectuou-se em 25 de Junho. Houve parlamento aberto, para os irmãos que quizessem falar sobre as impressões deixadas pelas conferencias do Rev. Hyppolito de Campos.

Cada irmão que falou, externando suas impressões, disse que ficou provado que essas conferencias trouxeram muitas bençãos para todos que tiveram a felicidade de assistil-as, pelas quaes devemos dar muitas graças ao nosso bondoso e eterno Deus.

Da Secretaria da "União".

*

Notas da viagem dos irmãos Antonio M. Ferreira e D. Esther Assumpção Ferreira, para Jatahytuba, São Paulo.

Jatahytuba, 12 de Julho de 1916.

No dia 1.^o do corrente, ás 7 horas, seguimos para S. Paulo, chegando á estação da Luz, ás 18.40, e fomos nos hospedar no Hotel d'Oeste. No dia 2, fomos visitar a I. Evangelica Paulistana, onde assistimos a Escola Dominical e o culto. Estivemos com o Sr. Macintyre, a quem entregámos a carta que teve a gentileza de nos offerecer. Apreciamos muito os trabalhos ali, especialmente a Escola Dominical; deixou-nos uma boa impressão um grupo de meninos, que entoaram o hymno 589; notámos que ha grande actividade na Escola Dominical.

No dia 3, embarcámos na estação da Luz, para Santos; apreciamos muito a serra e mais uma vez louvámos ao Senhor pelas suas obras.

Embarcámos no mesmo dia, com destino a Santo Antonio de Juquiá. Santo Antonio de Juquiá, é uma aldêa de pequeno tamanho; não tem hotel, nem outras commodidades. Hospedámo-nos em casa d'uma familia que costuma a dar pousada aos viajantes; durante a noite, entretivemos uma palestra com a dona da casa, que estava rodeada de um grupo de filhos, todos de tenra idade. Seu marido andava viajando, isto é, mas-

cateando, como dizem aqui. Falámos então do Evangelho e soubemos que a familia era catholica; mas fez boas referencias aos protestantes. Dissemos a todos da casa que a verdadeira religião é o Evangelho de Jesus Christo. A senhora continuou a dispensar-nos todo o carinho, e por ella mesma fomos informados de que ali proximo havia dois negociantes que eram crentes, mas só podemos estar em casa do Sr. Joaquim da Gloria Leite, a quem fomos apresentados pelo nosso companheiro e amigo, o Sr. Mario Baptista Salgueiro. Este nosso irmão em Christo, recebeu-nos alegremente, bem como sua esposa; então tivemos algumas informações do trabalho evangelico naquelle logar. Este trabalho pertence á I. Presbyteriana Synodal, e é dirigido pelo Rev. James Smith. A Igreja fica muito distante dali; tem casa propria; conta para cima de 300 membros, e em casa deste Sr. ha, todos os domingos, cultos. Diz 'que as reuniões são boas e que ha grande interesse pelo Evangelho. A Escola Dominical é que tem pouco movimento. Fizemos propaganda dessa instituição e narrámos o desenvolvimento das nossas escolas. Este Sr. tem uma certa influencia no logar, é auctoridade a quem o povo respeita. Embarcámos no dia 4, numa lancha, descendo pelo rio Juquiá, que vae desaguar, ou por outra, vae encontrar-se com a Ribeira de Iguape, na Barra da Juquiá; ali torna-se um rio bem caudaloso, de 200 metros de largura, que atravessa grandes florestas, grandes campos; encontram-se no trajecto passaros de varias qualidades, e tambem jacarés; tudo isto apreciámos, mas já bem fatigados, duma viagem de 120 kilometros, sentados numa lancha, sem nos podermos mover, mas, com a graça de Deus, livres de todos os perigos, aqui chegámos.

A Barra do Juquiá é logar pequeno, ponto de embarque de arroz. Ficámos um pouco triste, porque não offerce margem para o trabalho evangelico, devido a serem as habitações afastadas. Temos orado ao Senhor para nos mostrar a maneira por que havemos de principiar aqui a propaganda do Evangelho. Já tivemos algumas pessoas reunidas nos nossos cultos familiares, mas já estamos vendo que aqui o Evangelho é completamente desconhecido.

Ainda não fomos a Iguape, mas já sabemos que não tem trabalho evangelico.

Estamos retirados de Iguape 3 horas de viagem, por lancha a gazolina, e só tem tres por semana. Faz muito frio, que temos suportado com diffuldade, especialmente a Esther, que não goza de muita saude.

Rogamos o favor de nos recommendar aos nossos irmãos em Christo. Temos muitas saudades de todos."

* * *

Um inimigo avisado é melhor do que um amigo tolo. — *Proverbio arabico.*

*

Os grandes principios encontram applicação adequada no fiel cumprimento dos pequenos deveres. — *F. W. Farrar.*